

Nome da Instituição	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
CNPJ	62823257/0001-09
Data	01-10-2012
Número do Plano	168
Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde

Plano de Curso para	
01. Habilitação MÓDULO IV Carga Horária Estágio	Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM 1307 horas (Diurno) 1248 horas (Noturno) 0654 horas (Diurno e Noturno)
02. Qualificação MÓDULO II Carga Horária Estágio	Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM 724 horas (Diurno) 720 horas (Noturno) 406 horas (Diurno e Noturno)

- ✓ Presidente do Conselho Deliberativo
Yolanda Silvestre
- ✓ Diretor Superintendente
Laura M. J. Laganá
- ✓ Vice-diretor Superintendente
César Silva
- ✓ Chefe de Gabinete
Elenice Belmonte R. de Castro
- ✓ Coordenador de Ensino Médio e Técnico
Almério Melquíades de Araújo

Equipe Técnica

Coordenação:

Almério Melquíades de Araújo

Mestre em Educação

Organização:

Fernanda Mello Demai

Diretor de Departamento

Grupo de Formulação e Análises Curriculares

Colaboração:	
<p>Ana Elisa Ártico Graduação e Licenciatura em Enfermagem 180 – Cetec na Etec de Artes (São Paulo)</p> <p>Andrea Regina de Camargo Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem 116 – Etec de São Roque (São Roque)</p> <p>Rosana Lavorenti Fellet Licenciatura em Enfermagem; Especialização em Administração Hospitalar 056 – Etec Coronel Fernando Febeliano da Costa (Piracicaba)</p> <p>Rosa Maria Ellero Zuliani Graduação em Enfermagem 019 – Etec Doutor Adail Nunes da Silva (Taquaritinga)</p>	<p>Shirley da Rocha Afonso Licenciatura em Enfermagem 180 – Cetec na Etec de Artes (São Paulo)</p> <p>Marcio Prata Assistente Técnico Ceeteps</p> <p>Levy Motoomi Takano Assistente Administrativo Ceeteps</p> <p>Adriano Paulo Sasaki Auxiliar Administrativo Ceeteps</p>

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 Justificativas e Objetivos	04
CAPÍTULO 2 Requisitos de Acesso	07
CAPÍTULO 3 Perfil Profissional de Conclusão	08
CAPÍTULO 4 Organização Curricular	17
CAPÍTULO 5 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores	87
CAPÍTULO 6 Critérios de Avaliação da Aprendizagem	88
CAPÍTULO 7 Instalações e Equipamentos	90
CAPÍTULO 8 Pessoal Docente e Técnico	102
CAPÍTULO 9 Certificados e Diplomas	107
PARECER TÉCNICO DO ESPECIALISTA	108

CAPÍTULO 1 JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS

1.1. Justificativa

A área de Saúde é responsável pela produção de cuidados integrais de saúde no sistema de serviços público e privado, por meio de ações de apoio ao diagnóstico, educação para a saúde, proteção e prevenção, recuperação e reabilitação e gestão em saúde, desempenhados por profissionais das diferentes subáreas que a compõem. Está diretamente relacionada com todas as áreas da atividade humana como, por exemplo: Ciências da Natureza (Biologia, Anatomia e Fisiologia Humanas, Microbiologia, Física, Química, Matemática e Ecologia) origem de suas bases científicas; Ciências Humanas (Sociologia, Antropologia, Psicologia e Filosofia) origem dos recursos cognitivos e socioafetivos que criarão a base ética, política e social do trabalho em Saúde; Linguagens e Códigos, origem das bases instrumentais que formarão as competências relativas à melhor e maior utilização de ferramentas e recursos tecnológicos hoje disponíveis aos profissionais da área e à utilização adequada da comunicação e na interlocução com os membros da equipe e com o sistema; Meio Ambiente pelo reconhecimento do homem como agente e paciente de transformações por ele produzidas no meio, e pela identificação de possibilidades de intervenção visando à preservação da vida e do ambiente natural.

Nesta pluralidade de princípios, o objetivo deste curso é oferecer condições para que os alunos desenvolvam as competências gerais da área de Saúde e as específicas da qualificação e da habilitação técnica de nível médio, definidas a partir da análise do processo de trabalho da Enfermagem, respeitando valores éticos e políticos mantendo compromisso com a qualidade, o trabalho, a ciência, a tecnologia e as práticas sociais relacionadas aos princípios da cidadania responsável.

No Brasil, o modelo de assistência à saúde ainda é baseado numa organização “hospitalocêntrica” da assistência médica, na sofisticação tecnológica, na exacerbação da demanda espontânea e no privilegiamento do saber clínico, mas há uma consciência crescente no âmbito do governo e da sociedade de que se faz necessária uma mudança do modelo assistencial predominante e uma reordenação do sistema de saúde com vistas priorizar a manutenção da saúde em vez da cura das doenças, a desospitalização, transferindo o atendimento para o domicílio, e a utilização de terapias alternativas ou complementares, que vêm se tornando uma vertente em rápida evolução no mundo.

Atua-se num mercado que é hoje, no Brasil, um dos maiores e mais complexos do mundo, caracterizado por grandes transformações, ao mesmo tempo em que se convive com problemas antigos que ainda permanecem sem solução.

O desafio posto pela realidade é adotar medidas concretas no sentido de conquistar uma nova dimensão de atenção à saúde, envolvendo novos âmbitos físicos de atuação profissional (estabelecimentos de saúde, domicílios, escolas, creches, fábricas, comunidade), novos processos de trabalho (atenção à família, vigilância à saúde, hospital-dia, acolhimento, internação domiciliar) e a humanização do cuidado na perspectiva do cliente/ paciente.

Este novo modelo de atenção estabelece a integralidade como um princípio ou diretriz que contempla as dimensões biológicas, psicológicas e sociais do processo saúde-doença mediante a promoção, proteção, recuperação e reabilitação, inclui a humanização do cuidado, deve ser difundido como uma nova cultura da saúde na educação profissional.

A ideia da saúde como condição de cidadania, que assegura mais e melhores anos à vida, aponta para certas especificidades dos trabalhadores de saúde: os compromissos desses agentes com uma concepção ampliada de saúde transcendem o setorial e diversificam tendencialmente, os seus campos de prática e de formação.

A integralidade do cuidado procura ver o cliente/ paciente como um todo, resolvendo os seus problemas de forma integral pela equipe de saúde na qual se insere o profissional de nível técnico.

Para atender às atuais exigências e preparar-se para o futuro, o trabalhador precisa ser capaz de identificar situações novas, de organizar-se, de tomar decisões, de interferir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe multiprofissional e, finalmente, de resolver problemas que mudam constantemente.

A mudança dos modelos requer também a identificação de espaços sociais onde se realizam hoje as práticas de Saúde, sendo imprescindível reconhecer outros espaços de atuação, como as escolas, as creches, o domicílio, a comunidade como locais de trabalho.

Para atender às necessidades da área de Saúde é necessário preparar o profissional para o pleno exercício de suas funções mentais, cognitivas e socioafetivas, com capacidade de aprender com autonomia e assimilar o crescente número de informações, de adquirir novos conhecimentos e habilidades e de enfrentar situações inéditas com dinamismo, flexibilidade e criatividade, compreendendo as bases sociais, econômicas, técnicas e científicas.

Assim, esta revisão de paradigmas e pressupostos dessa área profissional, no sentido de atender às demandas geradas pelo mercado hoje, pressupõe uma redefinição dos perfis dos trabalhadores de Saúde, o que justifica a reformulação do plano de curso da habilitação de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, proposto pelo Centro Paula Souza para acompanhar as transformações tecnológicas e socioculturais do mundo do trabalho, especialmente na área da Saúde e no campo da Enfermagem.

1.2. Objetivos

- Formar TÉCNICOS e AUXILIARES DE ENFERMAGEM capazes de atuar como agentes na promoção da saúde, na prevenção das doenças e na recuperação dos que adoecem, visando à integralidade do ser humano.
- Possibilitar o desenvolvimento de competências que permitam ao aluno exercer a sua cidadania ativa, de forma solidária, no exercício das funções de TÉCNICO EM ENFERMAGEM e AUXILIAR DE ENFERMAGEM.
- Levar o futuro profissional a colocar em suas ações a ciência, a tecnologia e a ética a serviço da vida.
- Integrar o futuro TÉCNICO e AUXILIAR DE ENFERMAGEM com o mercado de trabalho por meio da convivência com o meio profissional.

1.3. Organização do Curso

A necessidade e pertinência da elaboração de currículo adequado às demandas do mercado de trabalho, à formação profissional do aluno e aos princípios contidos na LDB e demais legislações pertinentes, levou o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, sob a coordenação do Prof. Almério Melquíades de Araújo, Coordenador de Ensino Médio e Técnico, a instituir o “Laboratório de Currículo” com a finalidade de atualizar os Planos de Curso das Habilitações Profissionais oferecidas por esta instituição.

No Laboratório de Currículo foram reunidos profissionais da área, docentes, especialistas, supervisão educacional para estudo do material produzido pela CBO – Classificação Brasileira de Ocupações – e para análise das necessidades do próprio mercado de trabalho, assim como o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Uma sequência de encontros de trabalho previamente planejados possibilitou uma reflexão maior e produziu a construção de um currículo mais afinado com esse mercado.

O Laboratório de Currículo possibilitou, também, a construção de uma metodologia adequada para o desenvolvimento dos processos de ensino aprendizagem e sistema de avaliação que pretendem garantir a construção das competências propostas nos Planos de Curso.

Fontes de Consulta

1.	BRASIL	Ministério da Educação. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos . Brasília: MEC: 2008. Eixo Tecnológico: “Ambiente e Saúde” (site: http://www.mec.gov.br/)
2.	BRASIL	Ministério do Trabalho e do Emprego – Classificação Brasileira de Ocupações – CBO 2002 – Síntese das ocupações profissionais (site: http://www.mtecbo.gov.br/)
Títulos		
TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM:		
3222-05 – Técnico de Enfermagem – Técnico de Enfermagem Socorrista, Técnico em Hemotransusão.		
3222-30 – Auxiliar de Enfermagem – Auxiliar de Ambulatório, Auxiliar de Enfermagem de Central de Material Esterilizado (CME), Auxiliar de Enfermagem de Centro Cirúrgico, Auxiliar de Enfermagem de Clínica Médica, Auxiliar de Enfermagem de Hospital, Auxiliar de Enfermagem de Saúde Pública, Auxiliar de Enfermagem em Hemodiálise, Auxiliar de Enfermagem em <i>Home Care</i> , Auxiliar de Enfermagem em Nefrologia, Auxiliar de Enfermagem em Saúde Mental, Auxiliar de Enfermagem Socorrista, Auxiliar de Ginecologia, Auxiliar de Hipodermia, Auxiliar de Obstetrícia, Auxiliar de Oftalmologia, Auxiliar de Parteira, Auxiliar em Hemotransusão.		

CAPÍTULO 2

REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso no primeiro módulo do Curso TÉCNICO EM ENFERMAGEM dar-se-á por meio de processo seletivo, para alunos que tenham 17 anos completos em 31 de janeiro para matrículas no primeiro semestre ou 17 anos completos até 31 de julho para matrículas no segundo semestre e concluído, no mínimo, a primeira série do Ensino Médio.

O processo seletivo será divulgado por meio de edital publicado pela Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições, sistemática do processo e número de vagas oferecidas.

As competências e habilidades exigidas serão aquelas previstas para a primeira série do Ensino Médio, nas quatro áreas do conhecimento:

- Linguagem;
- Ciências da Natureza;
- Ciências Humanas;
- Matemática.

Por razões de ordem didática e/ ou administrativa que justifiquem, poderão ser utilizados procedimentos diversificados para ingresso, sendo os candidatos notificados na ocasião de suas inscrições.

O acesso aos demais módulos ocorrerá por classificação com aproveitamento do módulo anterior ou por reclassificação.

CAPÍTULO 3

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

MÓDULO IV – Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM

O TÉCNICO EM ENFERMAGEM é o profissional que atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença. Colabora com o atendimento das necessidades de saúde do paciente/ cliente, família e comunidade, em todas as faixas etárias. Desenvolve ações de educação para o autocuidado, bem como de segurança no trabalho e de biossegurança nas ações de enfermagem. Promove ações de orientação e preparo do paciente para exames. Realiza cuidados de enfermagem, tais como: curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, procedimentos invasivos, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais, dentre outros. Presta assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos em qualquer fase do ciclo vital. Participa de uma equipe multiprofissional com visão crítica e reflexiva, atuando de acordo com princípios éticos. Exerce ações de cidadania e de preservação ambiental.

MERCADO DE TRABALHO

- ❖ Instituições hospitalares, ambulatoriais, clínicas, empresas, serviços sociais, serviços de urgência, unidades básicas de saúde, Programa Saúde da Família, *home care* (domicílio) e instituições de longa permanência para idosos.

COMPETÊNCIAS GERAIS

Ao concluir o curso de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, o aluno deverá ter construído as seguintes competências gerais:

- planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade;
- aplicar princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental;
- interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde;
- operar equipamentos próprios do campo de atuação, zelando pela sua manutenção;
- coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação.

Além dessas competências deverá constituir, ainda, as seguintes competências básicas, de caráter interprofissional:

- dominar habilidades básicas de comunicação em contextos, situações e circunstâncias profissionais, nos formatos e linguagens convencionados;
- pautar-se na ética e solidariedade enquanto ser humano, cidadão e profissional;
- compreender as relações homem/ ambiente/ tecnologia/ sociedade e comprometer-se com a preservação da biodiversidade no ambiente natural e construído, com sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida;
- participar de pesquisas, interpretar dados e indicadores de saúde;
- utilizar a informática como ferramenta de trabalho;
- aplicar os conceitos e princípios de gestão às atividades profissionais;
- valorizar a saúde como direito individual e dever para com o coletivo.

O TÉCNICO EM ENFERMAGEM será o profissional que:

- tendo o exercício regulamentado por lei, integra uma equipe e desenvolve, sob a supervisão do Enfermeiro, ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação referenciadas nas necessidades de saúde individuais e coletivas, determinadas pelo processo gerador de saúde e doença, identificando e promovendo:
 - ações adequadas de apoio ao diagnóstico;
 - ações relativas à educação para o autocuidado;
 - ações de proteção e prevenção relativas à segurança do trabalho e à biossegurança na área de Saúde e nas ações de enfermagem;
 - ações de assistência ao cliente/ paciente incluindo aqueles em tratamento específico, em estado grave e a respectiva administração de medicação prescrita;
 - ações específicas de assistência a pacientes com distúrbios mentais e pacientes idosos.
- realiza procedimentos básicos de instrumentação cirúrgica;
- desempenha suas atividades em instituições de saúde públicas e privadas, em domicílios, sindicatos, empresas, associações, escolas, creches e outros, com responsabilidade, justiça e competência, considerando os princípios básicos de universalidade, equidade e integralidade da assistência à saúde;
- possui visão crítica-reflexiva, conhece a realidade social na qual está inserido e é comprometido com as necessidades de saúde da população;
- aplica as habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas, fundamentadas nos conhecimentos técnico-científicos, éticos, políticos e educativos, que contribuem para o alcance da qualidade do cuidar em enfermagem.

As atribuições e atividades do TÉCNICO EM ENFERMAGEM e do AUXILIAR DE ENFERMAGEM são explicitadas na Lei 7.498/86 e Decreto nº 94.406/87.

ATRIBUIÇÕES/ RESPONSABILIDADES

Exerce as atividades auxiliares, de nível técnico, atribuídas à equipe de enfermagem, cabendo-lhe:

- ◆ assistir ao enfermeiro:
 - no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de enfermagem;
 - na prestação de cuidados diretos de enfermagem a clientes em estado grave;
 - na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral, em programas de vigilância epidemiológica;
 - na prevenção e no controle sistemático da infecção hospitalar;
 - na prevenção e no controle sistemático de danos físicos que possam ser causados a clientes durante a assistência de saúde;
 - nas ações específicas de assistência a pacientes em tratamento específico, em estado grave e em situações de urgência e emergência.

Deverá também:

- ◆ participar dos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;
- ◆ participar dos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e doenças profissionais e do trabalho;
- ◆ executar atividades de assistência de enfermagem, excetuadas as privativas do enfermeiro/ enfermeiro obstétrico/ obstetritz;
- ◆ integrar a equipe de saúde;
- ◆ cumprir e fazer cumprir o Código de Deontologia de Enfermagem;
- ◆ anotar no prontuário do cliente as atividades de assistência de enfermagem, para fins estatísticos;
- ◆ participar de atividades de pesquisa em saúde;
- ◆ utilizar princípios éticos no tratamento do cliente e com a equipe multiprofissional.

ÁREA DE ATIVIDADES

A – EFETUAR PROCEDIMENTOS DE ADMISSÃO

- Recepcionar o paciente grave acomodando-o no leito.
- Monitorar paciente grave.

B – PRESTAR ASSISTÊNCIA AO PACIENTE

- Aspirar cânula orotraqueal e de traqueostomia.
- Estimular paciente em estado grave (movimentos ativos e passivos).
- Introduzir cateter nasogástrico e vesical.
- Controlar balanço hídrico.
- Trocar fixação da cânula orotraqueal e/ ou traqueostomia.
- Acompanhar o paciente em ventilação mecânica.
- Monitorar evolução do paciente grave.

C – ADMINISTRAR MEDICAÇÃO PRESCRITA

- Instalar hemoderivados.
- Atentar para temperatura e reações de paciente em transfusões.
- Administrar produtos quimioterápicos.
- Administrar medicamentos em bomba de infusão.

D – AUXILIAR EQUIPE TÉCNICA EM PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS

- Auxiliar equipe em procedimentos invasivos.
- Auxiliar e atuar com a equipe em reanimação de paciente.
- Auxiliar e atuar com a equipe nas situações de urgência e emergência.
- Efetuar testes e exames (cutâneo, ergométrico, eletrocardiograma etc.).
- Controlar cadeia de frios.
- Controlar armazenamento dos imunobiológicos.
- Registrar efeitos adversos relacionados à vacinação.
- Divulgar medidas de proteção e prevenção das doenças transmissíveis.
- Registrar doenças de notificação compulsória.
- Controlar exames periódicos de funcionários.

E – REALIZAR INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA

- Verificar quantidade de peças para implante.
- Suprir demandas da equipe.

F – PROMOVER SAÚDE MENTAL

- Averiguar paciente e pertences (drogas, álcool etc.).
- Prevenir tentativas de suicídio e situações de risco.
- Limitar espaço de circulação do paciente.
- Demarcar limites de comportamento.
- Disponibilizar pertences pessoais para paciente (preservação da identidade).
- Estimular paciente na expressão de sentimentos.
- Conduzir paciente a atividades sociais.
- Implementar atividades terapêuticas prescritas.
- Proteger paciente durante crises.
- Acionar equipe de segurança.

G – ORGANIZAR AMBIENTE DE TRABALHO

- Inspeccionar carrinho de parada cardiorrespiratória (PCR).
- Verificar validade de materiais e medicamentos.
- Prevenir iatrogenias no trabalho da enfermagem.

H – DAR CONTINUIDADE AOS PLANTÕES

- Conferir quantidade de psicotrópicos.
- Conferir quantidade e funcionalidade de material e equipamento.

I – TRABALHAR COM BIOSSEGURANÇA E SEGURANÇA

- Vistoriar instalações e trabalhadores.
- Verificar condições ergonômicas no trabalho da enfermagem.
- Registrar acidentes de trabalho.
- Verificar riscos ocupacionais mais comuns no trabalho da enfermagem.

J – PROMOVER A SAÚDE DA FAMÍLIA

- Organizar grupos de promoção à saúde.
- Atualizar informações cadastrais.
- Atender usuários nas UBS, nos domicílios ou espaços comunitários.
- Realizar ações de prevenção de agravos e curativas.
- Realizar busca ativa de situações locais.
- Notificar doenças, agravos e situações de importância local.
- Identificar necessidades dos usuários.
- Promover a integralidade do cuidado.
- Participar das atividades de planejamento.
- Participar das avaliações da equipe.
- Incentivar a participação da comunidade.
- Identificar parceiros e recursos disponíveis na comunidade.
- Registrar as atividades nos sistemas de informação.
- Participar das atividades de educação permanente.
- Participar do gerenciamento de insumos.

K – PRESTAR COMUNICAÇÃO TÉCNICA

- Orientar família sobre doença mental.
- Trocar informações técnicas com a equipe.
- Recomendar abstenção de decisões durante surto mental.

- Solicitar presença no centro cirúrgico de outros profissionais.
- Ministras palestras.
- Interpretar testes cutâneos.

L – DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS

- Manter-se atualizado.
- Preservar o meio ambiente.

PERFIL PROFISSIONAL DA QUALIFICAÇÃO

MÓDULO II – Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM

O AUXILIAR DE ENFERMAGEM é o profissional que integra a equipe de saúde, desempenha atividades de baixa complexidade, sob a supervisão do enfermeiro, seguindo os princípios éticos. Atua na promoção, prevenção e recuperação no processo saúde-doença do paciente/ cliente, família e comunidade. Auxilia no desenvolvimento das ações de educação para o autocuidado e executa as ações de biossegurança.

COMPETÊNCIAS GERAIS

O AUXILIAR DE ENFERMAGEM será o profissional que:

- tendo o exercício regulamentado por lei, integra uma equipe que desenvolve, sob a supervisão do enfermeiro, ações mais diretamente relacionadas ao autocuidado:
 - ações de proteção e prevenção relativas à segurança do trabalho e à biossegurança na área da Saúde;
 - ações adequadas ao apoio e ao diagnóstico;
 - ações de assistência ao paciente/ cliente incluindo a administração da medicação prescrita.
- desempenha suas atividades em instituições de saúde públicas e privadas, em domicílios, sindicatos, empresas, associações, escolas, creches e outros, considerando os princípios básicos de universalidade, equidade e integralidade da assistência à saúde.

ATRIBUIÇÕES/ RESPONSABILIDADES

O AUXILIAR DE ENFERMAGEM executa as atividades auxiliares, de nível médio atribuídas à equipe de enfermagem sob a supervisão do enfermeiro, cabendo-lhe:

- ◆ preparar o paciente para consultas, exames e tratamentos;
- ◆ observar, reconhecer e descrever sinais e sintomas, ao nível de sua qualificação;
- ◆ executar tratamentos especificamente prescritos, ou de rotina, além de outras atividades de Enfermagem, tais como:
 - ministrar medicamentos por via oral e parenteral;
 - realizar controle hídrico;
 - fazer curativos;
 - aplicar oxigenoterapia, nebulização, enteroclistma, enema e calor ou frio;
 - executar tarefas referentes à conservação e aplicação de vacinas;
 - efetuar o controle de pacientes e de comunicantes em doenças transmissíveis;
 - realizar testes e proceder à sua leitura, para subsídio de diagnóstico;
 - colher material para exames laboratoriais;
 - prestar cuidados de enfermagem pré e pós-operatórios;
 - circular em sala de cirurgia e, se necessário, instrumentar;
 - executar atividades de desinfecção e esterilização.

- ◆ prestar cuidados de higiene e conforto ao paciente e zelar por sua segurança, inclusive:
 - alimentá-lo ou auxiliá-lo a alimentar-se;
 - zelar pela limpeza e ordem do material, de equipamentos e de dependência de unidades de saúde.
- ◆ integrar a equipe de saúde;
- ◆ participar de atividades de educação em saúde, inclusive:
 - orientar os pacientes na pós-consulta, quanto ao cumprimento das prescrições de enfermagem e médicas;
 - auxiliar o enfermeiro e o TÉCNICO EM ENFERMAGEM na execução dos programas de educação para a saúde.
- ◆ executar os trabalhos de rotina vinculados à alta de pacientes;
- ◆ participar dos procedimentos pós-morte.

ÁREA DE ATIVIDADES

A – EFETUAR PROCEDIMENTOS DE ADMISSÃO

- Apresentar-se situando paciente no ambiente.
- Arrolar pertences de paciente.
- Controlar sinais vitais.
- Mensurar paciente (peso, altura).
- Higienizar paciente.
- Fornecer roupa.
- Colocar grades laterais no leito.
- Conter paciente no leito.

B – PRESTAR ASSISTÊNCIA AO PACIENTE

- Puncionar acesso venoso.
- Proceder massagem de conforto.
- Trocar curativos.
- Mudar de decúbito no leito.
- Proteger proeminências ósseas.
- Aplicar bolsa de gelo e calor úmido e seco.
- Estimular paciente (movimentos ativos e passivos).
- Proceder à inaloterapia.
- Estimular a função vésico-intestinal.
- Oferecer comadre e papagaio.
- Aplicar clister (lavagem intestinal).
- Ajudar paciente a alimentar-se.
- Instalar dieta enteral.
- Transportar o paciente.
- Cuidar de corpo após morte.
- Monitorar evolução de paciente.

C – ADMINISTRAR MEDICAÇÃO PRESCRITA

- Verificar medicamentos recebidos.
- Identificar medicação a ser administrada (leito, nome e registro do paciente).
- Preparar medicação prescrita.

- Verificar via de administração.
- Preparar paciente para medicação (jejum, desjejum).
- Executar antisepsia.
- Acompanhar paciente na ingestão de medicamento.
- Acompanhar tempo de administração de soro e medicação.
- Administrar, em separado, medicamentos incompatíveis.

D – AUXILIAR EQUIPE TÉCNICA EM PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS

- Aprontar paciente para exame e cirurgia.
- Efetuar tricotomia.
- Coletar material para exames.

E – REALIZAR INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA

- Verificar suficiência de equipamento, material cirúrgico e compressas.
- Verificar resultado e validade da esterilização.
- Encaminhar material para sala cirúrgica.
- Posicionar paciente para cirurgia.
- Posicionar placa de bisturi elétrico.
- Passar instrumentos à equipe cirúrgica.
- Verificar a quantidade de compressas cirúrgicas.
- Contar número de compressas, material e instrumental pré e pós-cirurgia.
- Repor material na sala cirúrgica.
- Vedar sala cirúrgica.

F – ORGANIZAR AMBIENTE DE TRABALHO

- Providenciar material de consumo.
- Organizar medicamentos e materiais de uso de paciente e de posto de enfermagem.
- Encaminhar material para exames.
- Arrumar camas.
- Arrumar rouparia.

G – DAR CONTINUIDADE AOS PLANTÕES

- Acompanhar cada paciente.
- Resolver pendências (medicamentos, curativos, exames, encaminhamentos, jejum etc.).

H – TRABALHAR COM BIOSSEGURANÇA E SEGURANÇA

- Lavar mãos antes e após cada procedimento.
- Usar equipamento de proteção individual (EPI).
- Paramentar-se.
- Precaver-se contra efeitos adversos dos produtos.
- Providenciar limpeza concorrente e terminal.
- Desinfetar aparelhos e materiais.
- Esterilizar instrumental.
- Transportar roupas e materiais para expurgo.
- Acondicionar perfurocortante para descarte.
- Descartar material contaminado.
- Tomar vacinas.
- Seguir protocolo em caso de contaminação ou acidente.

I – PRESTAR COMUNICAÇÃO TÉCNICA

- Orientar familiares e pacientes.
- Conversar com paciente.
- Informar paciente sobre dia, hora e local.
- Colher informações sobre e com paciente.
- Comunicar ao médico efeitos adversos dos medicamentos.
- Chamar médico nas intercorrências.
- Anotar gastos da cirurgia.
- Etiquetar pertences de paciente.
- Etiquetar prescrição médica (leito, nome e registro do paciente).
- Marcar tipo de contaminação do *hamper* e lixo.
- Registrar ingesta.
- Registrar administração de medicação.
- Registrar intercorrências e procedimentos realizados.
- Ler registro de procedimentos realizados e intercorrências.
- Elaborar relatório sobre paciente.
- Participar de discussão de casos.

J – DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS

- Trabalhar com ética.
- Respeitar paciente.
- Zelar pelo conforto do paciente.
- Preservar integridade física do paciente.
- Ouvir atentamente (saber ouvir).
- Observar condições gerais de paciente.
- Demonstrar compreensão.
- Manter ambiente terapêutico.
- Levar paciente à autossuficiência.
- Manipular equipamentos.
- Apoiar psicologicamente o paciente.
- Calcular dosagem de medicamentos.
- Participar em campanhas de saúde pública.
- Incentivar continuidade de tratamento.

CAPÍTULO 4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1. Estrutura Modular

O currículo foi organizado de modo a garantir o que determina a Lei Federal 9394/96, alterada pela Lei Federal 11741/2008, Indicação CEE 08/2000, Indicação CEE 108/2011, Deliberação CEE 105/2011, Resolução CNE/CEB 06/2012 e Parecer CNE/CEB 11/2012 e Resolução CNE/CEB 04/2012, assim como as competências profissionais que foram identificadas pelo Ceeteps, com a participação da comunidade escolar.

O curso de TÉCNICO EM ENFERMAGEM acha-se estruturado em quatro módulos sequenciais, articulados, com carga horária para o período diurno de 1961 horas, das quais 654 horas serão de estágio supervisionado; para o período noturno a carga horária é de 1902 horas, das quais 654 horas serão de estágio supervisionado.

Módulos, importante instrumento de flexibilização e abertura curricular, permitem a construção de uma estrutura que possibilita o desenvolvimento de um conjunto de competências significativas, e que articulados, conduzem à obtenção de certificações profissionais.

O Ceeteps, através da Coordenadoria de Ensino Técnico, organizou a estrutura curricular dos cursos técnicos, em módulos, a partir da definição de perfis profissionais de conclusão, elaborados com a participação de Coordenadores de Área, Docentes, após consultas ao mercado de trabalho.

Foram utilizados os seguintes critérios na organização dos módulos:

- identificação de perfis de conclusão de cada módulo e da habilitação;
- identificação das competências correspondentes, tendo como parâmetro o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, Eixo Tecnológico “Ambiente e Saúde” e a legislação específica que regulamenta o Curso de TÉCNICO EM ENFERMAGEM;
- organização dos processos de ensino e aprendizagem.

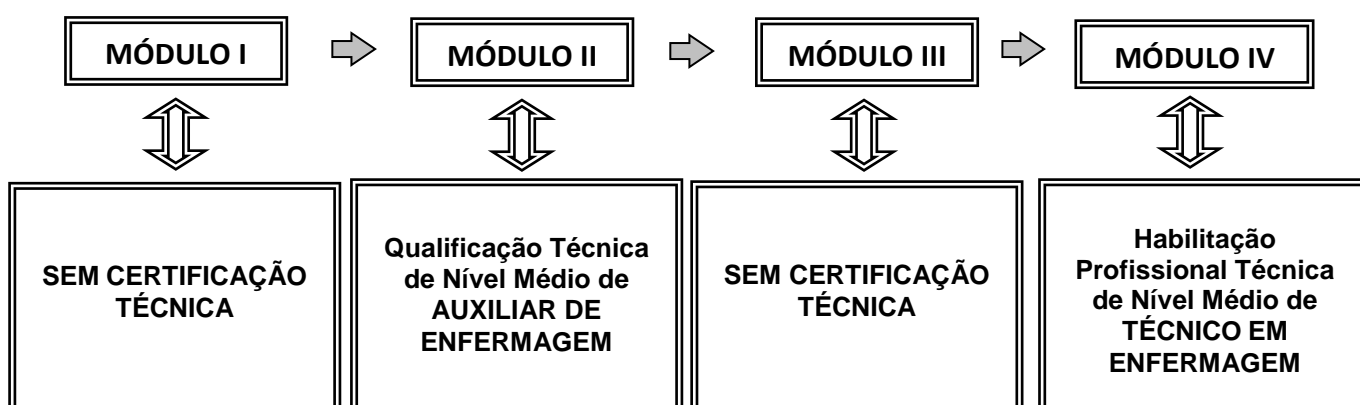
4.2. Itinerário Formativo

O primeiro módulo do Curso TÉCNICO EM ENFERMAGEM não comporta terminalidade e será destinado à construção de um conjunto de competências que subsidiarão o desenvolvimento de competências mais complexas, previstas para os módulos subsequentes.

Os primeiro e segundo módulos corresponderão à Qualificação Profissional de AUXILIAR DE ENFERMAGEM, que será certificada ao aluno que os concluir.

O terceiro módulo não terá caráter de terminalidade e não conduzirá à qualificação profissional, trata-se de um módulo destinado à constituição de competências que darão embasamento ao quarto módulo.

Cursando os quatro módulos, o aluno concluirá a Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, desde que tenha concluído, também, o Ensino Médio ou equivalente.



4.3. Proposta de Carga Horária por Componente Curricular
MÓDULO I – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

Componentes Curriculares	Carga Horária							
	Horas-aula						Total em Horas – DIURNO	Total em Horas – NOTURNO
	Teórico Prática – DIURNO	Teórico Prática – NOTURNO	Estágio Supervisionado – DIURNO	Estágio Supervisionado – NOTURNO	Total – DIURNO	Total – NOTURNO		
I.1 – Semiotécnica em Enfermagem	160	160	00	00	160	160	141	128
I.2 – Fundamentos de Enfermagem	80	80	00	00	80	80	71	64
I.3 – Saúde Coletiva I	60	80	00	00	60	80	53	64
I.4 – Proteção e Prevenção em Enfermagem	40	60	00	00	40	60	35	48
I.5 – Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica	100	100	00	00	100	100	88	80
I.6 – Enfermagem em Centro Cirúrgico	60	60	00	00	60	60	53	48
I.7 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança I	100	120	00	00	100	120	88	96
Total	600	660	0	0	600	660	529	528

MÓDULO II – Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM

Componentes Curriculares	Carga Horária							
	Horas-aula						Total em Horas – DIURNO	Total em Horas – NOTURNO
	Teórico Prática – DIURNO	Teórico Prática – NOTURNO	Estágio Supervisionado – DIURNO	Estágio Supervisionado – NOTURNO	Total – DIURNO	Total – NOTURNO		
II.1 – Procedimentos de Enfermagem	00	00	140	140	140	140	124	124
II.2 – Saúde Coletiva II	40	40	00	00	40	40	35	32
II.3 – Ações de Enfermagem em Saúde Coletiva	00	00	40	40	40	40	35	35
II.4 – Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica	00	00	80	80	80	80	71	71
II.5 – Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material	00	00	80	80	80	80	71	71
II.6 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança II	00	00	80	80	80	80	71	71
II.7 – Enfermagem Gerontológica e Geriátrica	60	60	00	00	60	60	53	48
II.8 – Ações de Enfermagem no Cuidado ao Idoso	00	00	40	40	40	40	35	35
II.9 – Primeiros Socorros	40	60	00	00	40	60	35	48
II.10 – Ética e Gestão em Enfermagem	40	40	00	00	40	40	35	32
II.11 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	40	00	00	40	40	35	32
Total	220	240	460	460	680	700	600	599

MÓDULO III – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

Componentes Curriculares	Carga Horária							
	Horas-aula						Total em Horas – DIURNO	Total em Horas – NOTURNO
	Teórico Prática – DIURNO	Teórico Prática – NOTURNO	Estágio Supervisionado – DIURNO	Estágio Supervisionado – NOTURNO	Total – DIURNO	Total – NOTURNO		
III.1 – Saúde e Segurança Ocupacional	40	40	00	00	40	40	35	32
III.2 – Vigilância em Saúde	60	60	00	00	60	60	53	48
III.3 – Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	100	100	00	00	100	100	88	80
III.4 – Enfermagem em Saúde Mental	60	60	00	00	60	60	53	48
III.5 – Enfermagem em Urgência e Emergência	100	100	00	00	100	100	88	80
III.6 – Gestão em Saúde	40	40	00	00	40	40	35	32
III.7 – Aplicativos Informatizados na Enfermagem	40	40	00	00	40	40	35	32
III.8 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem	40	40	00	00	40	40	35	32
Total	480	480	0	0	480	480	422	384

MÓDULO IV – Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Componentes Curriculares	Carga Horária							
	Horas-aula						Total em Horas – DIURNO	Total em Horas – NOTURNO
	Teórico Prática – DIURNO	Teórico Prática – NOTURNO	Estágio Supervisionado – DIURNO	Estágio Supervisionado – NOTURNO	Total – DIURNO	Total – NOTURNO		
IV.1 – Ações de Saúde e Segurança Ocupacional	00	00	40	40	40	40	35	35
IV.2 – Ações de Enfermagem de Vigilância em Saúde	00	00	60	60	60	60	53	53
IV.3 – Assistência de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	00	00	60	60	60	60	53	53
IV.4 – Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	00	00	40	40	40	40	35	35
IV.5 – Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência	00	00	80	80	80	80	71	71
IV.6 – Enfermagem Domiciliária	40	40	00	00	40	40	35	32
IV.7 – Enfermagem em Oncologia	40	40	00	00	40	40	35	32
IV.8 – Relações Humanas no Trabalho	40	40	00	00	40	40	35	32
IV.9 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem	60	60	00	00	60	60	53	48
Total	180	180	280	280	460	460	405	391

4.4. Competências, Habilidades e Bases Tecnológicas por Componente Curricular

MÓDULO I – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

I.1 – SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM		
Função: Procedimentos Técnicos de Enfermagem		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Identificar técnicas de enfermagem relacionadas à higiene, conforto e segurança do paciente/ cliente e do profissional.</p> <p>2. Identificar as medidas antropométricas e sinais vitais importantes na avaliação da saúde do paciente/ cliente.</p> <p>3. Identificar e correlacionar procedimentos terapêuticos e técnicas de enfermagem indicados no atendimento do cliente/ paciente.</p>	<p>1.1. Realizar a lavagem das mãos antes e após a realização de procedimentos técnicos e do atendimento ao paciente/ cliente.</p> <p>1.2. Utilizar técnicas assépticas nos procedimentos de enfermagem visando proteger o cliente/ paciente de contaminações.</p> <p>1.3. Realizar técnicas de enfermagem relacionadas à higiene, conforto e segurança do paciente/ cliente.</p> <p>2.1. Realizar técnicas de mensuração antropométrica (peso, altura) e verificar sinais vitais.</p> <p>2.2. Anotar em formulário próprio os dados obtidos na mensuração antropométrica e sinais vitais.</p> <p>3.1. Realizar, em laboratório, procedimentos terapêuticos e técnicas de enfermagem no atendimento do cliente.</p> <p>3.2. Posicionar o cliente/ paciente de acordo com exames e/ ou procedimentos a serem executados.</p> <p>3.3. Realizar a técnica de sondagem nasogástrica e relacionar os cuidados na administração de dietas.</p> <p>3.4. Reconhecer a importância da aplicação de calor e frio como medida terapêutica.</p> <p>3.5. Realizar a técnica de nebulização e oxigenoterapia e identificar sua indicação.</p> <p>3.6. Identificar os diferentes tipos de curativos e aplicar a técnica correspondente.</p> <p>3.7. Listar as diversas formas de apresentação de medicamentos.</p> <p>3.8. Administrar medicamentos pelas diferentes vias.</p> <p>3.9. Realizar procedimentos</p>	<p>1. Técnica de higienização das mãos</p> <p>2. Técnicas básicas de higiene e conforto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • higiene oral; • higiene do couro cabeludo; • banho no leito; • higiene íntima; • uso de comadre e papagaio; • massagem de conforto; • mudança de decúbito; • posicionamento do paciente no leito; • mobilização ativa e passiva; • limpeza de unidade; • arrumação do leito: <ul style="list-style-type: none"> ○ cama aberta; ○ cama fechada; ○ cama de operado <p>3. Técnica para calçar luva estéril</p> <p>4. Transporte de paciente intra-hospitalar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • maca, cadeira de rodas, leito <p>5. Técnicas de mensurações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • peso, altura, temperatura, pulso, respiração e pressão arterial; • registros <p>6. Técnicas de procedimentos diagnósticos e terapêuticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • posições do corpo para os diversos procedimentos; • aplicação de calor: <ul style="list-style-type: none"> ○ quente e frio • nebulização e oxigenoterapia; • tipos de curativos; • formas de apresentação e vias de administração de medicamentos; • administração de

<p>4. Analisar a legislação referente ao prontuário do paciente e as normas que orientam os registros de enfermagem.</p> <p>5. Analisar a atuação da equipe de enfermagem na sistematização da assistência de enfermagem.</p>	<p>invasivos respeitando os princípios de assepsia e antisepsia.</p> <p>3.10. Realizar coleta de materiais para exames laboratoriais.</p> <p>4.1. Identificar a importância legal dos registros de enfermagem no prontuário do paciente.</p> <p>4.2. Registrar no prontuário as ocorrências e os cuidados realizados com o paciente de acordo com as exigências e normas.</p> <p>4.3. Utilizar terminologia específica da área.</p> <p>5. Relacionar as ações da equipe de enfermagem na sistematização da assistência de enfermagem.</p>	<p>medicamentos pelas diversas vias:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ sondagem nasogátrica (SNG) <ul style="list-style-type: none"> • tipos de administração de dietas; • sondagem vesical; • sondagem retal; • lavagem intestinal; • coleta de exames <p>7. Prontuário do paciente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • aspectos legais dos registros de enfermagem; • anotações de enfermagem: <ul style="list-style-type: none"> ○ instrumentos básicos (observação e inspeção) • terminologia específica <p>8. Etapas da sistematização da assistência de enfermagem</p>				
Carga Horária (horas-aula)						
Teórica	40	Prática	120	Total Diurno	160 Horas-aula	Prática em Laboratório
	40		120	Total Noturno	160 Horas-aula	

I.2 – FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

Função: Contextualização do Trabalho da Enfermagem

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Contextualizar a história da enfermagem e sua evolução, relacionando às atribuições dos profissionais.</p> <p>2. Estabelecer relações entre as estruturas do corpo humano e o seu funcionamento.</p> <p>3. Descrever ações dos medicamentos no organismo humano.</p> <p>4. Analisar as funções dos nutrientes no organismo, suas principais fontes alimentares, as consequências de uma ingestão insuficiente ou em excesso e as recomendações nutricionais adaptadas à população brasileira.</p>	<p>1.1. Identificar a importância dos fatos históricos na enfermagem.</p> <p>1.2. Identificar a influência da história da enfermagem no exercício da profissão.</p> <p>1.3. Listar as atribuições do Auxiliar e do Técnico em Enfermagem.</p> <p>1.4. Relacionar os direitos e deveres dos profissionais de enfermagem.</p> <p>2.1. Identificar os segmentos do corpo humano e sua nomenclatura específica.</p> <p>2.2. Relacionar os diversos sistemas anatômicos quanto sua estrutura e funcionamento normal.</p> <p>3.1. Identificar a origem dos medicamentos.</p> <p>3.2. Relacionar a farmacocinética, farmacodinâmica, biodisponibilidade e metabolização dos medicamentos no organismo.</p> <p>3.3. Identificar as interações medicamentosas.</p> <p>3.4. Calcular dosagens de medicamentos prescritos.</p> <p>4.1. Relacionar nutrientes para uma alimentação saudável.</p> <p>4.2. Descrever as leis da alimentação.</p> <p>4.3. Calcular e registrar o IMC (Índice de Massa Corpórea).</p> <p>4.4. Relacionar as dietas hospitalares com os diferentes tipos de patologias.</p>	<p>1. História da enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • antes de Cristo; • era cristã; • decadência; • era científica; • atualidade <p>2. Lei do exercício profissional</p> <p>3. Anatomia e fisiologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • topografia; • pele e anexos; • Sistema Esquelético; Músculo • Sistema Respiratório; • Sistema Cardiovascular; • Sistema Digestório; • Sistema Urinário; • Sistema Nervoso; • Sistema Endócrino; • Sistema Hematopoiético; • Sistema Linfático <p>4. Farmacologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • origem dos medicamentos; • farmacocinética; • farmacodinâmica; • biodisponibilidade; • metabolização; • absorção; • eliminação; • interações medicamentosas <p>5. Cálculo de dosagens de medicamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • adulto; • criança <p>6. Nutrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> • tipos de nutrientes; • leis da alimentação: <ul style="list-style-type: none"> ○ quantidade, qualidade, harmonia e adequação • pirâmide dos alimentos; • cálculo de IMC (Índice de Massa Corpórea)

		7. Tipos de dietas oferecidas nos hospitais			
Carga Horária (Horas-aula)					
Teórica	80	Prática	00	Total Diurno	80 Horas-aula
	80		00	Total Noturno	80 Horas-aula

I.3 – SAÚDE COLETIVA I						
Função: Educação para Saúde						
COMPETÊNCIAS		HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS	
<p>1. Correlacionar ações de promoção da saúde que resultem em melhoria da qualidade de vida, utilizando os recursos dos serviços de saúde disponíveis na comunidade.</p> <p>2. Interpretar o Programa Nacional de Imunização (PNI).</p>		<p>1.1. Indicar conceitos referentes à saúde e doença, permitindo uma visão holística do ser humano.</p> <p>1.2. Descrever as necessidades humanas básicas.</p> <p>1.3. Identificar as organizações de saúde existentes na comunidade.</p> <p>1.4. Orientar a comunidade sobre os recursos de saúde disponíveis.</p> <p>1.5. Distinguir os programas da Rede de Atenção Básica da Saúde.</p> <p>2.1. Descrever as funções do sistema imunológico.</p> <p>2.2. Identificar o calendário de vacinação para o Estado de São Paulo.</p> <p>2.3. Identificar as técnicas de imunização.</p> <p>2.4. Registrar as vacinas aplicadas em cartão próprio.</p> <p>2.5. Identificar os eventos adversos das vacinas e ações para notificação em imprenso próprio e acompanhamento do usuário.</p> <p>2.6. Identificar as técnicas de manuseio dos imunobiológicos, conservando-os de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde.</p>			<p>1. Visão holística da saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceitos de saúde; • história natural das doenças; • necessidades humanas básicas; • fatores que interferem na saúde do indivíduo <p>2. Recursos de saúde disponíveis na comunidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • rede de atenção básica: <ul style="list-style-type: none"> ○ Unidade Básica de Saúde (UBS), Estratégia de Saúde da Família (ESF), Ambulatórios • hospitais gerais e especializados; • programas de atendimento: <ul style="list-style-type: none"> ○ da hipertensão, do diabetes, da criança, do adolescente, da mulher e do homem <p>3. Aspectos básicos de imunologia</p> <p>4. Programa Nacional de Imunização</p> <p>5. Imunização:</p> <ul style="list-style-type: none"> • estrutura da sala de vacina; • técnicas de aplicação de vacinas/ imunobiológicos; • imunobiológicos especiais; • efeitos adversos das vacinas; • registros <p>6. Cadeia de frio</p>	
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	60	Prática	00	Total Diurno	60 Horas-aula	
	80		00	Total Noturno	80 Horas-aula	

I.4 – PROTEÇÃO E PREVENÇÃO EM ENFERMAGEM

Função: Promoção da Biossegurança nas Ações de Enfermagem

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Relacionar as ações de saúde com os agentes biológicos que afetam a saúde do ser humano, como um dos fatores que interferem nos índices de infecção hospitalar.</p> <p>2. Analisar normas de segurança relativas à prevenção de acidentes de trabalho e no manuseio de resíduos provenientes dos serviços de saúde.</p>	<p>1.1. Classificar os seres vivos. 1.2. Identificar os micro-organismos que afetam a saúde. 1.3. Identificar agentes, causas, fontes e natureza das contaminações. 1.4. Identificar meios para prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar. 1.5. Correlacionar as normas e os protocolos relativos à prevenção da infecção hospitalar com os diversos tipos de isolamento e precauções padrão. 1.6. Relacionar tipos de isolamento e precauções padrão no atendimento de clientes/pacientes com o objetivo de protegê-los. 1.7. Identificar a finalidade, estrutura e o funcionamento da Comissão de Controle da Infecção Hospitalar (CCIH). 1.8. Relacionar meios de prevenção e controle da infecção hospitalar, de acordo com as normas estabelecidas pela CCIH.</p> <p>2.1. Identificar normas de biossegurança na realização do trabalho de enfermagem. 2.2. Identificar as normas de segurança para prevenção de acidentes de trabalho. 2.3. Relacionar normas de segurança relativas a perfurocortantes. 2.4. Relacionar equipamentos de proteção individual (EPI) e coletivos (EPC) à prevenção de acidentes no trabalho. 2.5. Relacionar medidas de segurança no armazenamento, transporte e manuseio de resíduos. 2.6. Manusear e descartar adequadamente os resíduos sólidos.</p>	<p>1. Relação entre os seres vivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organização celular <p>2. Classificação dos seres vivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reino Monera; • Reino Protista; • Reino Fungi; • Reino Animalia <p>3. Microbiologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • vírus; • bactérias; • fungos; • protozoários; • helmintos; • artrópodes <p>4. Cadeia de transmissão dos agentes infecciosos</p> <p>5. Infecção hospitalar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • tipos; • prevenção e controle de infecção; • Comissão de Controle da Infecção Hospitalar (CCIH) <p>6. Equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC)</p> <p>7. Tipos de precauções:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Precauções padrão; • Precauções de contato; • Precauções de gotículas; • Precauções de aressóis <p>8. Norma Regulamentadora (NR 32)</p> <p>9. Normas de segurança para a prevenção de acidente de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • perfurocortante e materiais

		biológicos 10. Manuseio e descarte dos resíduos sólidos dos serviços de saúde				
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	40	Prática	00	Total Diurno	40 Horas-aula	
	60		00	Total Noturno	60 Horas-aula	

I.5 – ENFERMAGEM EM CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA

Função: Assistência a Pacientes em Tratamento Clínico e Cirúrgico

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Correlacionar procedimentos e cuidados de enfermagem indicados na prevenção, tratamento e reabilitação das afecções clínicas e cirúrgicas.</p> <p>2. Correlacionar os cuidados de enfermagem nos períodos pré e pós-operatório, identificando as alterações fisiológicas e complicações decorrentes da cirurgia.</p>	<p>1.1. Identificar a terminologia técnica utilizada na área da Saúde.</p> <p>1.2. Identificar as alterações fisiopatológicas nos diversos sistemas.</p> <p>1.3. Relacionar os cuidados de enfermagem nas diferentes patologias.</p> <p>1.4. Identificar as necessidades nutricionais em diferentes estados patológicos.</p> <p>1.5. Relacionar os tipos de dietas específicas conforme as patologias.</p> <p>2.1. Relacionar os cuidados de enfermagem nos períodos pré e pós-operatório.</p> <p>2.2. Identificar as alterações fisiológicas e possíveis complicações do pós-operatório.</p> <p>2.3. Relacionar os cuidados de enfermagem nas complicações do pós-operatório.</p>	<p>1. Glossário de termos técnicos</p> <p>2. Patologias – etiologia, sinais e sintomas, exames diagnósticos, tratamento clínico e cirúrgico nos Sistemas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Osteoarticular; • Gastrointestinal; • Cardiovascular; • Respiratório; • Hematopoiético; • Linfático; • Endócrino; • Nefrourinário; • Neurológico <p>3. Assistência de enfermagem nas patologias dos Sistemas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Osteoarticular; • Gastrointestinal; • Cardiovascular; • Respiratório; • Hematopoiético; • Linfático; • Endócrino; • Nefrourinário; • Neurológico <p>4. Dietas específicas para as patologias</p> <p>5. Cuidados de enfermagem no pré e pós-operatório:</p> <ul style="list-style-type: none"> • imediato, mediato e tardio <p>6. Alterações fisiológicas e complicações no pós-operatório:</p> <ul style="list-style-type: none"> • alterações hemodinâmicas; • dor: <ul style="list-style-type: none"> ○ sinais e sintomas; ○ cuidados de enfermagem
Carga Horária (Horas-aula)		
Teórica	100	Prática
	00	Total Diurno
	100	Total Noturno
		100 Horas-aula
		100 Horas-aula

I.6 – ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO

Função: Assistência a Pacientes no Centro Cirúrgico

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar a organização, estrutura e funcionamento do Centro Cirúrgico e Unidade de Recuperação Anestésica bem como atividades de enfermagem realizadas nestes setores.</p> <p>2. Interpretar as alterações psicofisiológicas e complicações sofridas pelos pacientes, decorrentes de procedimentos cirúrgicos e anestésicos.</p> <p>3. Analisar a estrutura organizacional e o funcionamento da Central de Material e Esterilização correlacionando os princípios de assepsia e os métodos de</p>	<p>1.1. Caracterizar a estrutura do Centro Cirúrgico.</p> <p>1.2. Identificar as atividades de enfermagem realizadas no Centro Cirúrgico.</p> <p>1.3. Caracterizar a estrutura e funcionamento de uma unidade pós-anestésica.</p> <p>1.4. Relacionar procedimentos de enfermagem nos períodos pré, trans e pós-operatório imediato.</p> <p>1.5. Identificar e utilizar o posicionamento correto do cliente/ paciente, na mesa cirúrgica, de modo a evitar complicações e sequelas.</p> <p>1.6. Realizar, em laboratório de enfermagem, a técnica de transporte do cliente/ paciente no Centro Cirúrgico e recuperação pós-anestésica.</p> <p>1.7. Identificar e diferenciar os instrumentais e materiais cirúrgicos.</p> <p>1.8. Manusear em laboratório de enfermagem os diferentes tipos de instrumentais e materiais utilizados no Centro Cirúrgico.</p> <p>1.9. Identificar os locais para colocação da placa do bisturi elétrico.</p> <p>1.10. Relacionar os cuidados de enfermagem com drenos e sondas.</p> <p>2.1. Identificar as alterações psicofisiológicas nos clientes/ pacientes decorrentes do ato cirúrgico e da anestesia.</p> <p>2.2. Relacionar os tipos de anestésicos utilizados na sala de operação.</p> <p>2.3. Identificar os efeitos colaterais decorrentes da anestesia.</p> <p>3.1. Identificar a organização, estrutura e funcionamento da Central de Material.</p> <p>3.2. Identificar princípios de assepsia, antissepsia, desinfecção, descontaminação e</p>	<p>1. História da cirurgia</p> <p>2. Ética no Centro Cirúrgico</p> <p>3. Estrutura do Centro Cirúrgico e Unidade de Recuperação pós-anestésica</p> <p>4. Classificação da equipe cirúrgica</p> <p>5. Assistência de enfermagem a clientes/ pacientes no Centro Cirúrgico</p> <p>6. Técnica de escovação e paramentação cirúrgica</p> <p>7. Tempos cirúrgicos e instrumentais</p> <p>8. Posições na mesa cirúrgica</p> <p>9. Circulação na sala cirúrgica</p> <p>10. Cuidados de enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • eletrocirurgia; • drenos e sondas; • espécimes e membros amputados <p>11. Fios de sutura e agulhas</p> <p>12. Aspectos referentes à instrumentação cirúrgica</p> <p>13. Montagem de mesa cirúrgica e preparação do campo operatório</p> <p>14. Farmacologia aplicada ao Centro Cirúrgico e Unidade de Recuperação pós-anestésica</p> <p>15. Assistência de enfermagem na recuperação anestésica</p> <p>16. Central de material:</p> <ul style="list-style-type: none"> • estrutura; • organização; • funcionamento, estocagem: <ul style="list-style-type: none"> ○ fluxo de entrada e saída do material

esterilização.	esterilização. 3.3. Relacionar os métodos de esterilização, desinfecção e descontaminação indicados para cada tipo de material. 3.4. Identificar e utilizar as técnicas de manuseio do material esterilizado. 3.5. Listar tipos de invólucros utilizados para os materiais esterilizados. 3.6. Distinguir os métodos de controle e validação dos diferentes processos de esterilização.	17. Conceitos de assepsia, antissepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização 18. Métodos de esterilização: • autoclave; • estufa; • radiação; • óxido de etileno; • formaldeído; • químicos 19. Tipos de invólucros para esterilização de materiais 20. Métodos de controle e validação da esterilização				
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	60	Prática	00	Total Diurno	60 Horas-aula	
	60			00	Total Noturno	60 Horas-aula

I.7 – ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA I

Função: Assistência à Criança, ao Adolescente e à Mulher

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Estabelecer relações entre as estruturas do Sistema Reprodutivo e o seu funcionamento.</p> <p>2. Correlacionar procedimentos e cuidados de enfermagem indicados na prevenção e tratamento das afecções ginecológicas.</p> <p>3. Interpretar as ações para o atendimento da mulher no planejamento familiar e durante o ciclo gravídico-puerperal.</p> <p>4. Relacionar a assistência de enfermagem a pacientes em situações de risco no período perinatal.</p> <p>5. Compreender os aspectos biopsicossociais da saúde do neonato para assegurar atendimento integral e assistência de enfermagem humanizada.</p> <p>6. Analisar as condições de saúde da criança e adolescente bem como as alterações fisiológicas, psicológicas e os</p>	<p>1. Relacionar o Sistema Reprodutor masculino e feminino quanto a sua estrutura e funcionamento normal.</p> <p>2.1. Relacionar os sinais e sintomas dos distúrbios ginecológicos.</p> <p>2.2. Relacionar cuidados de enfermagem à mulher entre a puberdade e o climatério.</p> <p>2.3. Relacionar ações de enfermagem na prevenção das afecções ginecológicas.</p> <p>2.4. Utilizar terminologia específica de ginecologia para as anotações de enfermagem.</p> <p>3.1. Classificar métodos de planejamento familiar.</p> <p>3.2. Relacionar os métodos de fertilização assistida.</p> <p>3.3. Identificar protocolo de ações de assistência pré-natal, parto e puerpério preconizado pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.</p> <p>4.1. Identificar as situações de risco e complicações decorrentes da gestação, parto e puerpério.</p> <p>4.2. Relacionar os cuidados de enfermagem às gestantes e puérperas em situação de risco.</p> <p>5.1. Identificar a classificação dos recém-nascidos.</p> <p>5.2. Descrever as características anatomofisiológicas dos recém-nascidos.</p> <p>5.3. Relacionar os cuidados de enfermagem imediatos e mediatos que devem ser aplicados ao recém-nascido.</p> <p>5.4. Relacionar os cuidados de enfermagem realizados no alojamento conjunto.</p> <p>6.1. Registrar ações que visem ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente.</p>	<p>A – Saúde da Mulher</p> <p>1. Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor feminino e masculino</p> <p>2. Afecções ginecológicas e assistência de enfermagem</p> <p>3. Exames preventivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • autoexame das mamas; • mamografia; • citologia oncótica <p>4. Planejamento familiar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • assistência aos casais férteis; • assistência aos casais portadores de esterilidade e infertilidade <p>5. Gestação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • diagnóstico de gravidez; • assistência pré-natal <p>6. Situações de risco obstétrico e assistência de enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • abortamento; • placenta prévia (PP); • prenhez ectópica ou extrauterina; • doença hipertensiva específica da gestação (DHEG); • sofrimento fetal agudo (SFA) <p>7. Parto e nascimento humanizado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • parto normal; • parto cesárea; • assistência de enfermagem durante o trabalho de parto <p>8. Anotação de enfermagem</p>

<p>sinais e sintomas que indiquem estados patológicos, promovendo ações de enfermagem que visem uma assistência humanizada.</p>	<p>6.2. Refletir sobre a ocorrência de gravidez na adolescência. 6.3. Realizar em laboratório de enfermagem o controle antropométrico da criança e do adolescente. 6.4. Relacionar os sinais e sintomas das alterações fisiológicas, psicológicas e patológicas na criança e no pré-adolescente. 6.5. Relacionar os cuidados de enfermagem à criança e ao adolescente hospitalizados. 6.6. Descrever a importância do estatuto da criança e do adolescente. 6.7. Relacionar as implicações referentes a maus tratos à criança e ao adolescente. 6.8. Descrever a importância da alimentação adequada a cada faixa etária. 6.9. Utilizar terminologia adequada para as anotações de enfermagem em pediatria.</p>	<p>específica em ginecologia e obstetrícia</p> <p>9. Assistência de enfermagem durante o puerpério</p> <p>10. Fármacos mais utilizados em obstetrícia</p> <p>B – Saúde da Criança</p> <p>1. Recém-nascido:</p> <ul style="list-style-type: none"> • classificação: <ul style="list-style-type: none"> ○ de acordo com o peso; ○ de acordo com a IG; ○ de acordo com a relação peso/ IG; • características anatomofisiológicas; • escala de apgar; • cuidados de enfermagem imediatos e mediatos <p>2. Assistência de enfermagem ao recém-nascido no alojamento conjunto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • estrutura física e características de funcionamento; • cuidados de enfermagem; • amamentação <p>3. Puericultura</p> <p>4. Aspectos do crescimento e desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • infância; • puberdade; • sexualidade; • gravidez na adolescência <p>5. A criança/ adolescente no processo saúde-doença</p> <p>6. A hospitalização da criança e da família</p> <p>7. Patologias mais comuns na criança e no adolescente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • distúrbios respiratórios;
---	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> • diarreia e desidratação/ terapia de reidratação renal; • desnutrição proteico-calórica; • distúrbios hematológicos; • HIV/ AIDS <p>8. Estatuto da criança e do adolescente</p> <p>9. Maus tratos e violência doméstica</p> <p>10. Nutrição aplicada</p> <p>11. Anotação de enfermagem em pediatria</p>				
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	100	Prática	00	Total Diurno	100 Horas-aula	
	120		00	Total Noturno	120 Horas-aula	

MÓDULO II – Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM

II.1 – PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM		
Função: Desenvolvimento dos Procedimentos de Enfermagem		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1. Relacionar os procedimentos de enfermagem à saúde do paciente/ cliente, respeitando as normas de segurança e o atendimento de suas necessidades humanas básicas.</p> <p>2. Prestar assistência de enfermagem ao paciente/ cliente hospitalizado na realização dos procedimentos terapêuticos, respeitando as normas de segurança.</p> <p>3. Analisar a legislação referente ao prontuário do paciente e as normas que orientam os</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1.1. Proceder à higienização das mãos, antes e após a realização de procedimentos.</p> <p>1.2. Executar técnicas de higiene, conforto e de segurança ao paciente/ cliente.</p> <p>1.3. Executar técnicas de mensuração antropométrica (peso, altura e circunferência abdominal) e verificar sinais vitais.</p> <p>1.4. Informar, orientar, encaminhar, preparar, apoiar e posicionar o paciente/ cliente antes e durante exames e procedimentos a serem realizados.</p> <p>1.5. Selecionar materiais e equipamentos necessários e adequados ao exame clínico geral e especializado, verificando o seu funcionamento.</p> <p>2.1. Observar atitudes dos clientes/ pacientes no momento da realização dos procedimentos terapêuticos.</p> <p>2.2. Realizar procedimentos e cuidados de enfermagem de acordo com a prescrição multidisciplinar.</p> <p>2.3. Aplicar medidas assépticas nos procedimentos de enfermagem visando proteger o paciente/ cliente de contaminações.</p> <p>2.4. Aplicar as precauções normatizadas pelo serviço de saúde.</p> <p>2.5. Aplicar as normas de segurança para prevenção de acidentes de trabalho.</p> <p>2.6. Relacionar normas de segurança relativas a perfurocortantes.</p> <p>3.1. Registrar e anotar ocorrências e os cuidados prestados de acordo com as</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>Locais para Estágio: Unidades de Internação Hospitalar (Clínica Médica ou Cirúrgica)</p> <p>1. Técnica de higienização das mãos</p> <p>2. Prevenção e controle da infecção nos cuidados de enfermagem prestados ao cliente</p> <p>3. Atendimento às necessidades humanas básicas ao paciente hospitalizado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • higiene e conforto: <ul style="list-style-type: none"> ○ higiene oral; ○ higiene do couro cabeludo; ○ banho no leito; ○ higiene íntima; ○ massagem de conforto; ○ mudança de decúbito e posicionamento do paciente no leito; ○ mobilização ativa e passiva; ○ limpeza de unidade; ○ arrumação do leito • alimentação e hidratação; • eliminações; • uso da comadre e do papagaio; • sono e repouso; • segurança <p>4. Técnica de mensurações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • peso; • altura; • circunferência abdominal; • sinais vitais <p>5. Preparo do paciente e de materiais necessários para procedimentos e realização exames diagnósticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • jejum; • tricotomia; • coleta de amostras;

registros de enfermagem.	exigências e normas. 3.2. Observar e identificar alterações e queixas dos clientes. 3.3. Receber e passar plantão na mudança de turno.	<ul style="list-style-type: none"> • posições 6. Técnicas de segurança do paciente hospitalizado: <ul style="list-style-type: none"> • transporte; • prevenção de quedas; • prevenção de úlceras por pressão; • prevenção de erro no preparo e administração de medicamentos; • prevenção de infecção 7. Técnicas de procedimentos terapêuticos: <ul style="list-style-type: none"> • curativos; • administração de medicamentos; • cateterismo vesical; • irrigação vesical; • sondagem retal; • oxigenioterapia; • aspiração; • sondagem nasogástrica; • administração de dietas; • aplicação de calor e frio 8. Uso de EPI 9. Normas de segurança para a prevenção de acidente de trabalho: <ul style="list-style-type: none"> • perfurocortante e materiais biológicos 10. Manuseio e descarte dos resíduos sólidos dos serviços de saúde 11. Observação e comunicação em enfermagem 12. Anotações de enfermagem no prontuário 13. Passagem de plantão
--------------------------	--	---

Carga Horária (horas-aula)

Teórica/ Prática	00	Estágio	140	Total Diurno	140 Horas-aula	
	00		140	Total Noturno	140 Horas-aula	

II.2 – SAÚDE COLETIVA II						
Função: Assistência em Saúde Coletiva						
COMPETÊNCIAS		HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS	
<p>1. Identificar princípios de higiene e profilaxia, individual e coletivamente.</p> <p>2. Classificar as doenças sexualmente transmissíveis (DST) e parasitárias atuando junto à equipe multidisciplinar para promoção da saúde coletiva.</p> <p>3. Identificar os hábitos saudáveis e os malefícios do tabagismo na saúde da comunidade.</p>		<p>1.1. Verificar aspectos referentes à água, ao lixo e ao esgoto da comunidade/ município.</p> <p>1.2. Aplicar princípios de higiene individual e coletiva na comunidade.</p> <p>1.3. Orientar a comunidade quanto aos aspectos de higiene e profilaxia.</p> <p>2.1. Relacionar as condições do meio ambiente com a ocorrência de doenças parasitárias.</p> <p>2.2. Identificar as doenças parasitárias prevalentes na região.</p> <p>2.3. Utilizar técnicas de comunicação para orientar a comunidade sobre as doenças parasitárias.</p> <p>2.4. Identificar as doenças sexualmente transmissíveis.</p> <p>2.5. Relacionar os métodos de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST).</p> <p>3.1. Relacionar os hábitos de vida saudável.</p> <p>3.2. Identificar os malefícios do tabagismo.</p>			<p>1. Higiene e profilaxia da comunidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • individual: <ul style="list-style-type: none"> ○ visão, audição etc • coletiva: <ul style="list-style-type: none"> ○ saneamento básico e do meio (ar, água, lixo, habitações e locais de trabalho, coleta seletiva e reciclagem do lixo) • controle de insetos e roedores <p>2. Prevenção e controle de doenças parasitárias causadas por: helmintos, platelmintos e protozoários:</p> <ul style="list-style-type: none"> • agente etiológico; • vias de transmissão; • sinais e sintomas; • prevalência na região; • medidas de prevenção e controle; • tratamento <p>3. Doenças sexualmente transmissíveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> • transmissão; • prevenção; • tratamento <p>4. Hábitos de vida saudável:</p> <ul style="list-style-type: none"> • atividade física; • sono e repouso; • lazer <p>5. Tabagismo</p>	
Carga Horária (horas-aula)						
Teórica	40	Prática	00	Total Diurno	40 Horas-aula	
	40		00	Total Noturno	40 Horas-aula	

II.3 – AÇÕES DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

Função: Assistência em Saúde Coletiva

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS				
<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1. Contextualizar as ações de enfermagem nos programas de atenção primária à saúde na comunidade.</p> <p>2. Utilizar o Programa Nacional de Imunização (PNI) para subsidiar as ações relacionadas à conservação, preparo, administração registro, eventos adversos, contra indicação e orientações relativas aos imunobiológicos nas diferentes faixas etárias.</p> <p>3. Desenvolver ações de educação à comunidade para promoção de hábitos saudáveis e o combate ao tabagismo.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1.1. Utilizar técnicas de comunicação interpessoal. 1.2. Realizar o atendimento aos usuários nos programas de saúde da criança, do adulto, de hipertensão e diabetes, da mulher, do idoso, do homem e de doenças sexualmente transmissíveis. 1.3. Realizar o atendimento à gestante durante o pré-natal.</p> <p>2.1. Manusear imunobiológicos conservando-os de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde. 2.2. Preparar e administrar imunobiológicos segundo o Programa Nacional de Imunização (PNI). 2.3. Registrar os imunobiológicos aplicados em cartão próprio. 2.4. Informar quanto ao retorno e efeitos adversos das vacinas. 2.5. Identificar efeitos adversos das vacinas, notificar em impresso próprio e fazer o acompanhamento do usuário.</p> <p>3.1. Orientar quanto à importância de manter hábitos saudáveis. 3.2. Participar de grupos de orientação quanto aos riscos do tabagismo.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>Locais para Estágio: Unidades Básicas de Saúde</p> <p>1. Programas de atenção primária à saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saúde da Criança; • Saúde do Adulto: <ul style="list-style-type: none"> ○ Hipertensão, diabetes • Saúde da Mulher: <ul style="list-style-type: none"> ○ exames preventivos; ○ câncer ginecológico e de mama • Planejamento Familiar; • Pré-Natal; • Saúde do Idoso; • Doenças Sexualmente Transmissíveis; • Saúde do Homem <p>2. Imunização:</p> <ul style="list-style-type: none"> • cadeia de frio; • estrutura da sala de vacina; • calendário de vacinação; • carteira de vacinação; • contra indicações na aplicação de imunobiológicos; • técnica de preparo e aplicação dos imunobiológicos; • eventos adversos; • imunobiológicos especiais <p>3. Hábitos de vida saudável:</p> <ul style="list-style-type: none"> • atividade física; • sono e repouso; • lazer <p>4. Tabagismo</p>				
Carga Horária (horas-aula)						
Teórica/ Prática	00	Estágio	40	Total Diurno	40 Horas-aula	
	00		40	Total Noturno	40 Horas-aula	

II.4 – ENFERMAGEM EM CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA

Função: Assistência a Clientes/ Pacientes em Tratamento Clínico e Cirúrgico

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1. Promover assistência integral ao paciente em tratamento clínico nas diversas patologias.</p> <p>2. Promover assistência de enfermagem ao paciente em tratamento cirúrgico nos períodos pré e pós-operatórios.</p> <p>3. Colaborar e participar de forma eficaz com o trabalho desenvolvido pela CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar), no que compete à enfermagem.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1.1. Identificar as alterações fisiopatológicas nos diversos sistemas.</p> <p>1.2. Relacionar os cuidados de enfermagem nas diferentes patologias.</p> <p>1.3. Estabelecer comunicação eficiente com o cliente/ paciente com vistas à efetividade das ações realizadas.</p> <p>1.4. Verificar sinais e sintomas decorrentes da afecção clínica apresentada pelo cliente/ paciente.</p> <p>1.5. Realizar procedimentos e cuidados de enfermagem de acordo com a prescrição multidisciplinar.</p> <p>1.6. Orientar o cliente/ paciente sobre técnicas que promovam o autocuidado.</p> <p>1.7. Registrar e anotar ocorrências e os cuidados prestados de acordo com exigências e normas.</p> <p>2.1. Realizar os cuidados de enfermagem nos períodos pré e pós-operatório.</p> <p>2.2. Identificar as alterações fisiológicas e possíveis complicações do pós-operatório.</p> <p>2.3. Relacionar os cuidados de enfermagem nas complicações do pós-operatório.</p> <p>3.1. Relacionar e utilizar os procedimentos de enfermagem utilizados com o trabalho desenvolvido pela CCIH, visando à prevenção da infecção hospitalar.</p> <p>3.2. Observar o trabalho desenvolvido pela CCIH.</p> <p>3.3. Atuar como membro da</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>Locais para Estágio: Unidades de internação hospitalar de tratamento clínico e cirúrgico e CCIH</p> <p>1. Assistência de enfermagem no tratamento clínico e cirúrgico nas patologias dos Sistemas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Osteoarticular: <ul style="list-style-type: none"> ○ tipos de tração • Gastrointestinal; • Cardiovascular; • Respiratório; • Hematopoiético; • Linfático; • Endócrino; • Nefrourinário; • Neurológico <p>2. Cuidados de enfermagem no pré e pós-operatório:</p> <ul style="list-style-type: none"> • imediato, mediato e tardio <p>3. Assistência de enfermagem nas alterações fisiológicas e complicações no pós-operatório</p> <p>4. CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar)</p>

		equipe de CCIH.				
Carga Horária (horas-aula)						
Teórica/ Prática	00	Estágio	80	Total Diurno	80 Horas-aula	
	00		80	Total Noturno	80 Horas-aula	

II.5 – ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRAL DE MATERIAL

Função: Assistência em Centro Cirúrgico e Central de Materiais

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1. Promover assistência integral ao paciente cirúrgico conforme a organização, estrutura e o funcionamento de um Centro Cirúrgico e recuperação pós-anestésica, detectando as alterações psicofisiológicas e complicações decorrentes da cirurgia.</p> <p>2. Avaliar a estrutura e o funcionamento de uma central de materiais e esterilização e a atuação da equipe de enfermagem.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1.1. Identificar a estrutura do Centro Cirúrgico. 1.2. Realizar procedimentos de enfermagem nos períodos pré, trans e pós-operatório imediato. 1.3. Registrar ocorrências e cuidados prestados no pré, trans e pós-operatório imediato. 1.4. Efetuar o posicionamento correto do cliente/ paciente, na mesa cirúrgica, de modo a evitar complicações e sequelas. 1.5. Realizar o transporte do cliente/ paciente no Centro Cirúrgico e recuperação pós-anestésica. 1.6. Identificar instrumental cirúrgico. 1.7. Diferenciar tipos de materiais cirúrgicos. 1.8. Identificar a estrutura e funcionamento de uma unidade pós-anestésica. 1.9. Detectar o nível de consciência do paciente no período de recuperação pós-anestésica.</p> <p>2.1. Analisar a estrutura organizacional e o funcionamento da central de materiais e esterilização. 2.2. Correlacionar os princípios de assepsia e os métodos de esterilização. 2.3. Aplicar técnicas adequadas de manuseio e descarte de resíduos, fluídos, agentes biológicos, físico-químicos e segundo as normas de biossegurança. 2.4. Preparar os diversos materiais para esterilização. 2.5. Diferenciar os invólucros utilizados nos processos de esterilização. 2.6. Aplicar os métodos de controle e validação da esterilização.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>Locais para Estágio: Centro Cirúrgico, recuperação pós-anestésica e central de materiais</p> <p>1. Estrutura e funcionamento do Centro Cirúrgico, recuperação pós-anestésica e central de materiais</p> <p>2. Assistência de enfermagem a clientes/ pacientes no Centro Cirúrgico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • transporte de clientes/ pacientes; • técnica de escovação e paramentação cirúrgica; • posições na mesa cirúrgica; • circulação na sala cirúrgica; • eletrocirurgia; • drenos e sondas; • espécimes e membros amputados; • fios de sutura e agulhas <p>3. Aspectos relativos à instrumentação cirúrgica</p> <p>4. Montagem de mesa cirúrgica e preparação do campo operatório</p> <p>5. Farmacologia aplicada ao Centro Cirúrgico e unidade de recuperação pós-anestésica</p> <p>6. Assistência de enfermagem na recuperação anestésica</p> <p>7. Central de material:</p> <ul style="list-style-type: none"> • funcionamento, estocagem: <ul style="list-style-type: none"> ○ fluxo de entrada e saída do material

	<p>2.7. Acondicionar os materiais esterilizados de acordo com as normas de segurança.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais <p>8. Métodos de esterilização:</p> <ul style="list-style-type: none"> • autoclave; • estufa; • radiação; • óxido de etileno; • formaldeído; • químicos <p>9. Tipos de invólucros para esterilização de materiais</p> <p>10. Métodos de controle e validação da esterilização</p> <p>11. Gerenciamento e manuseio do descarte de resíduos, fluídos, agentes biológicos, físicos e químicos</p>
--	---	---

Carga Horária (horas-aula)

Teórica/ Prática	00	Estágio	80	Total Diurno	80 Horas-aula	
	00		80	Total Noturno	80 Horas-aula	

II.6 – ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA II

Função: Assistência à Criança ao Adolescente e à Mulher

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1. Desenvolver ações de enfermagem que visem à assistência humanizada à mulher durante o ciclo gravídico puerperal.</p> <p>2. Prestar assistência de enfermagem a pacientes em situações de risco no período perinatal.</p> <p>3. Desenvolver ações de enfermagem ao recém-nascido visando à assistência humanizada.</p> <p>4. Promover assistência de enfermagem integral à criança e ao adolescente.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1.1. Prestar cuidados de enfermagem humanizados à mulher no pré-parto, parto e puerpério.</p> <p>1.2. Orientar sobre a realização de exames, alimentação, aleitamento materno e planejamento familiar.</p> <p>1.3. Prestar assistência de enfermagem na sala de parto.</p> <p>1.4. Realizar anotações de enfermagem, em obstetrícia, utilizando impressos próprios.</p> <p>2.1. Identificar as complicações decorrentes da gestação, parto e puerpério.</p> <p>2.2. Prestar cuidados de enfermagem às gestantes e puérperas em estado crítico.</p> <p>2.3. Administrar medicamentos de acordo com a prescrição médica.</p> <p>3.1. Auxiliar na recepção do recém-nascido na sala de parto.</p> <p>3.2. Prestar cuidados de enfermagem imediatos e mediatos ao recém-nascido.</p> <p>3.3. Realizar os cuidados de enfermagem ao recém-nascido no alojamento conjunto.</p> <p>4.1. Prestar assistência de enfermagem à criança e ao adolescente sadio e doente.</p> <p>4.2. Realizar rotinas de admissão e alta em pediatria.</p> <p>4.3. Realizar controle antropométrico da criança e do pré-adolescente.</p> <p>4.4. Promover higiene e conforto da criança hospitalizada.</p> <p>4.5. Promover atividades recreativas para criança hospitalizada.</p> <p>4.6. Registrar e anotar ocorrências e os cuidados prestados de acordo com exigências e normas.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>Locais para Estágio: Maternidade, centro obstétrico, alojamento conjunto, clínica pediátrica</p> <p>1. Assistência de enfermagem humanizada durante:</p> <ul style="list-style-type: none"> • gestação: <ul style="list-style-type: none"> ○ pré-consulta; ○ orientações • pré-parto: <ul style="list-style-type: none"> ○ sinais de risco; ○ sinais vitais; ○ higiene; ○ alimentação; ○ administração de medicamentos • parto: <ul style="list-style-type: none"> ○ montagem de sala obstétrica; ○ circulação de sala; ○ higiene; ○ medicação • puerpério: <ul style="list-style-type: none"> ○ sinais vitais; ○ controle de lóquios e involução uterina; ○ medicação; ○ higiene; ○ alimentação; ○ aleitamento materno; ○ orientações sobre cuidados com recém-nascido e planejamento familiar <p>2. Anotação de enfermagem específica em obstetrícia</p> <p>3. Assistência de enfermagem situações obstétricas de risco</p> <p>4. Fármacos mais utilizados em obstetrícia</p> <p>5. Assistência de enfermagem humanizada em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • recém-nascido; • criança e adolescente nas afecções mais comuns da idade

		<p>6. Administração de medicamentos em pediatria (fracionamento de doses)</p> <p>7. Técnicas de enfermagem em pediatria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • rotinas de admissão e alta; • medidas antropométricas; • higiene e conforto; • alimentação; • recreação <p>8. Anotação de enfermagem específica em pediatria</p>				
Carga Horária (horas-aula)						
Teórica/ Prática	00	Estágio	80	Total Diurno	80 Horas-aula	
	00		80	Total Noturno	80 Horas-aula	

II.7 – ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA E GERIÁTRICA

Função: Assistência em Gerontologia e Geriatria

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Identificar as peculiaridades do processo de envelhecimento sob os aspectos sociais, psicológicos e fisiológicos para promoção da atenção à saúde integral do idoso.</p> <p>2. Identificar as alterações do processo de envelhecimento senescente e senilente promovendo a inclusão social.</p> <p>3. Avaliar os cuidados de enfermagem específicos no atendimento geriátrico nas diversas patologias, específicas e prevenção de iatrogenias.</p>	<p>1.1. Relacionar as alterações do processo de envelhecimento e suas consequências sociais e psicológicas.</p> <p>1.2. Promover meios de divulgação e atenção para a promoção da saúde integral do idoso.</p> <p>1.3. Interpretar o estatuto do idoso e utilizá-lo como subsídio de ações que visem a proteção e a garantia de seus direitos.</p> <p>2.1. Realizar ações para a promoção à saúde e à inclusão social do idoso.</p> <p>2.2. Relacionar as alterações do processo de envelhecimento às necessidades de capacidade funcional do idoso.</p> <p>2.3. Identificar os nutrientes essenciais para alimentação do idoso, adequando a dieta à sua capacidade funcional.</p> <p>3.1. Proporcionar ambiente seguro para o idoso.</p> <p>3.2. Identificar os cuidados de enfermagem no atendimento ao idoso prevenindo as cascatas de iatrogenias e as grandes síndromes geriátricas.</p> <p>3.3. Relacionar a assistência de enfermagem nas diversas patologias específicas do idoso.</p> <p>3.4. Listar as alterações fisiológicas que interferem na absorção, distribuição, metabolismo e eliminação dos fármacos no organismo do idoso.</p>	<p>1. Aspectos sociais, psicológicos e fisiológicos do processo de envelhecimento</p> <p>2. Programa de Atenção à Saúde Integral do Idoso (PAISI)</p> <p>3. Estatuto do Idoso</p> <p>4. Violência contra o idoso</p> <p>5. Sexualidade na terceira idade</p> <p>6. Manutenção e reabilitação da capacidade funcional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • atividades de vida diárias (escalas de avaliação); • promoção do autocuidado; • grandes síndromes geriátricas: <ul style="list-style-type: none"> ○ imobilidade; ○ instabilidade; ○ incontinência; ○ insuficiência • iatrogenias; • recuperação do idoso senilente; • reinserção social <p>7. Alimentação específica para o idoso senescente e senilente</p> <p>8. Casa do idoso:</p> <ul style="list-style-type: none"> • estrutura física; • adaptação de espaço e mobiliários <p>9. Assistência de enfermagem ao idoso senescente e senilente</p> <p>10. Patologias mais frequentes no envelhecimento (conceitos, sinais e sintomas, tratamento e cuidados de enfermagem):</p> <ul style="list-style-type: none"> • obstipação intestinal; • hipertrofia e CA de próstata; • demências: <ul style="list-style-type: none"> ○ Alzheimer, demência vascular, Corpus de Levy, demência frontotemporal, Doença

		de Parkinson <ul style="list-style-type: none"> • artrose; • osteoporose; • fraturas: <ul style="list-style-type: none"> ○ quadris, rádio, úmero • visual: <ul style="list-style-type: none"> ○ cataratas, glaucoma 11. Noções de farmacologia específica no tratamento geriátrico				
Carga Horária (horas-aula)						
Teórica	60	Prática	00	Total Diurno	60 Horas-aula	
	60		00	Total Noturno	60 Horas-aula	

II.8 – AÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO IDOSO

Função: Assistência em Gerontologia e Geriatria

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS				
<p>Estágio Supervisionado</p> <p>1. Promover assistência integral ao idoso no atendimento de suas necessidades básicas considerando os aspectos bio-psico-sócio-cultural.</p> <p>2. Avaliar os procedimentos e cuidados de enfermagem, específicos para o idoso, respeitando os princípios éticos.</p>	<p>Estágio Supervisionado</p> <p>1.1. Orientar o idoso para o autocuidado, considerando sua capacidade funcional.</p> <p>1.2. Promover a inserção social do idoso.</p> <p>1.3. Executar medidas de prevenção de doenças, tratamento e recuperação no idoso.</p> <p>1.4. Utilizar técnicas de comunicação na promoção do autocuidado e capacidade funcional durante a assistência de enfermagem.</p> <p>1.5. Realizar ações para prevenção das cascatas iatrogênicas e as grandes síndromes geriátricas.</p> <p>2.1. Realizar cuidados de enfermagem na assistência integral ao idoso institucionalizado.</p> <p>2.2. Respeitar os princípios éticos na assistência ao idoso.</p> <p>2.3. Identificar a ação e os efeitos adversos dos medicamentos utilizados em geriatria.</p>	<p>Estágio Supervisionado</p> <p>Locais para Estágio: Asilos, lares de idosos, unidades geriátricas (se atender somente ao idoso), centros de atendimento ao idoso</p> <p>1. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa</p> <p>2. Necessidades básicas do idoso:</p> <ul style="list-style-type: none"> • alimentação; • higiene; • segurança; • eliminações; • autocuidado; • lazer; • espiritualidade <p>3. Prevenção de acidentes e quedas</p> <p>4. Assistência de enfermagem ao idoso senescente e seniléscente</p> <p>5. Medicamentos utilizados na geriatria</p>				
Carga Horária (horas-aula)						
Teórica/ Prática	00	Estágio	40	Total Diurno	40 Horas-aula	
	00		40	Total Noturno	40 Horas-aula	

II.9 – PRIMEIROS SOCORROS						
Função: Prestação de Primeiros Socorros						
COMPETÊNCIAS		HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS	
1. Atuar como cidadão e profissional de enfermagem na prestação de primeiros socorros, observando as medidas de segurança, a sequência de prioridades no atendimento e os recursos disponíveis na comunidade.		1.1. Identificar medidas de segurança para o socorro básico de vítimas. 1.2. Selecionar a sequência de prioridades para o atendimento de vítimas. 1.3. Realizar, em laboratório, as técnicas de reanimação cardiorrespiratória. 1.4. Identificar sinais e sintomas do paciente característicos de situações de primeiros socorros pré-hospitalar. 1.5. Relacionar os procedimentos a serem executados nas situações de primeiros socorros pré-hospitalar. 1.6. Utilizar, em laboratório de enfermagem, as diversas técnicas de atendimento em situações de primeiros socorros. 1.7. Identificar os recursos disponíveis na comunidade de forma a viabilizar o atendimento de emergência eficaz, o mais rapidamente possível.			1. Medidas de segurança no atendimento de primeiros socorros 2. Avaliação inicial da vítima e prioridades no atendimento 3. Assistência de enfermagem na reanimação cardiorrespiratória: <ul style="list-style-type: none"> • extra-hospitalar; • intra-hospitalar 4. Atendimento de primeiros socorros em: <ul style="list-style-type: none"> • ferimentos; • fraturas, luxações e entorses; • queimaduras; • choque elétrico; • estado de choque; • hemorragias; • desmaios; • crise convulsiva; • intoxicações; • envenenamentos; • picada de animais peçonhentos; • corpos estranhos no organismo; • afogamento 5. Recursos de atendimento de emergência disponíveis na comunidade	
Carga Horária (horas-aula)						
Teórica	40	Prática	00	Total Diurno	40 Horas-aula	
	60		00	Total Noturno	60 Horas-aula	

II.10 – ÉTICA E GESTÃO EM ENFERMAGEM

Função: Ética e Organização da Enfermagem

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS				
<p>1. Analisar na gestão do SUS, as competências nos níveis federal, estadual e municipal.</p> <p>2. Analisar os limites de atuação dos profissionais de enfermagem face às leis do exercício profissional e código de ética, considerando os direitos dos usuários dos serviços de saúde.</p> <p>3. Analisar as ações que possibilitem à comunidade com necessidades especiais equiparação de oportunidades no exercício da cidadania.</p>	<p>1.1. Conhecer a história das políticas públicas de saúde.</p> <p>1.2. Identificar a estrutura da rede de serviços do SUS em seu município e estado.</p> <p>1.3. Relacionar as políticas de saúde identificando a atuação como profissional e cidadão nas questões de saúde.</p> <p>2.1. Aplicar o código de ética diante das diversas situações profissionais, sempre preservando, respeitando e promovendo a vida.</p> <p>2.2. Relacionar as entidades de classe e as organizações de interesse da enfermagem e de defesa da cidadania.</p> <p>2.3. Empregar princípios éticos na prestação de Serviços de Saúde.</p> <p>2.4. Identificar os direitos referentes à saúde do cidadão.</p> <p>3.1. Refletir sobre os direitos dos portadores de deficiência.</p> <p>3.2. Relacionar as medidas facilitadoras para a inclusão social de portadores de necessidades especiais.</p>	<p>1. Políticas de saúde no Brasil</p> <p>2. SUS (Sistema Único de Saúde)</p> <p>3. Lei do exercício profissional da enfermagem</p> <p>4. Código de Ética Profissional</p> <p>5. Entidades da enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ABEN, COFEN, COREN, Sindicatos (suas finalidades) <p>6. Ética e bioética:</p> <ul style="list-style-type: none"> • aborto, eutanásia, morte e morrer, estupro, doação de sangue, doação de órgãos, clonagem <p>7. Direitos do cliente dos serviços de saúde</p> <p>8. Pessoas portadoras de deficiências físicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceito; • tipos; • prevenção; • integração social; • direitos legais <p>9. Medidas facilitadoras para a vida dos deficientes físicos</p>				
Carga Horária (horas-aula)						
Teórica	40	Prática	00	Total Diurno	40 Horas-aula	
	40		00	Total Noturno	40 Horas-aula	

II.11 – LINGUAGEM, TRABALHO E TECNOLOGIA

Função: Criação

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar textos técnicos/comerciais da área de Enfermagem, por meio de indicadores linguísticos e de indicadores extralinguísticos.</p> <p>2. Desenvolver textos técnicos aplicados à área de Enfermagem de acordo com normas e convenções específicas.</p> <p>3. Pesquisar e analisar informações da área de Enfermagem em diversas fontes convencionais e eletrônicas.</p> <p>4. Definir procedimentos linguísticos que levem à qualidade nas atividades relacionadas com o público consumidor.</p>	<p>1. Utilizar recursos linguísticos de coerência e de coesão, visando atingir objetivos da comunicação comercial relativos à área de Enfermagem.</p> <p>2. Utilizar instrumentos da leitura e da redação técnica, direcionadas à área de Enfermagem.</p> <p>3. Identificar e aplicar elementos de coerência e de coesão em artigos e em documentação técnico-administrativa, relacionados à área de Enfermagem.</p> <p>4. Aplicar modelos de correspondência comercial aplicado à área de Enfermagem.</p> <p>5. Selecionar e utilizar fontes de pesquisa convencionais e eletrônicas.</p> <p>6. Aplicar conhecimentos e regras linguísticas na execução de pesquisas específicas na área de Enfermagem.</p> <p>7. Comunicar-se com diferentes públicos.</p> <p>8. Utilizar critérios que possibilitem o exercício da criatividade e constante atualização da área.</p> <p>9. Utilizar a língua portuguesa como linguagem geradora de significações, que permita produzir textos a partir de diferentes ideias, relações e necessidades profissionais.</p>	<p>1. Estudos de textos técnicos/comerciais aplicados à área de Enfermagem, através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • indicadores linguísticos: <ul style="list-style-type: none"> ○ vocabulário; ○ morfologia; ○ sintaxe; ○ semântica; ○ grafia; ○ pontuação; ○ acentuação etc • indicadores extralinguísticos: <ul style="list-style-type: none"> ○ efeito de sentido e contextos socioculturais; ○ modelos preestabelecidos de produção de contextos <p>2. Conceitos de coerência e de coesão aplicadas à análise e à produção de textos técnicos específicos da área de Enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ofícios; • memorandos; • comunicados; • cartas; • avisos; • declarações; • recibos; • carta-currículo; • <i>currículum vitae</i>; • relatório técnico; • contrato; • memorial descritivo; • memorial de critérios; • técnicas de redação <p>3. Parâmetros de níveis de formalidade e de adequação de textos a diversas circunstâncias da comunicação</p> <p>4. Princípios de terminologia aplicados à área de Enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • glossário com nomes e origens dos termos utilizados pela Enfermagem;

		<ul style="list-style-type: none"> apresentação de trabalhos de pesquisas; orientações e normas linguísticas para a elaboração do trabalho para conclusão de curso 				
Carga Horária (horas-aula)						
Teórica	40	Prática	00	Total Diurno	40 Horas-aula	
	40		00	Total Noturno	40 Horas-aula	

MÓDULO III – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

III.1 – SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL		
Função: Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar as implicações das condições de trabalho para a qualidade de vida e saúde do trabalhador.</p> <p>2. Interpretar as legislações, normas de segurança, e doenças relacionadas ao ambiente e processos de trabalho na enfermagem, através da decodificação da linguagem de sinais utilizados em saúde e segurança no trabalho e identificando os elementos básicos de prevenção de acidentes no trabalho.</p>	<p>1.1. Identificar condições de trabalho que podem afetar a qualidade de vida e a saúde do trabalhador da enfermagem.</p> <p>1.2. Distinguir as ações de enfermagem que promovam a humanização e a qualidade nos ambientes de trabalho.</p> <p>2.1. Classificar os riscos no ambiente de trabalho.</p> <p>2.2. Analisar mapa de risco.</p> <p>2.3. Analisar a proposta do programa de prevenção de riscos ambientais.</p> <p>2.4. Relacionar a importância da NR 32 para o trabalho da enfermagem.</p> <p>2.5. Relacionar os princípios ergonômicos a serem utilizados durante a realização do trabalho de enfermagem.</p> <p>2.6. Identificar situações de riscos ocupacionais na enfermagem/ saúde.</p> <p>2.7. Listar as medidas de proteção/ prevenção a serem adotadas pelos profissionais da enfermagem/ saúde.</p> <p>2.8. Relacionar as doenças ocupacionais que mais ocorrem na enfermagem/ saúde.</p> <p>2.9. Listar os exames médicos periódicos e sua importância.</p> <p>2.10. Relacionar os direitos dos trabalhadores frente aos acidentes de trabalho.</p> <p>2.11. Registrar os acidentes de trabalho em formulário próprio (CAT).</p> <p>2.12. Identificar a importância da CIPA no ambiente de trabalho.</p> <p>2.13. Relacionar os códigos e símbolos utilizados em saúde e segurança no trabalho.</p>	<p>1. Condições de trabalho na enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organização: <ul style="list-style-type: none"> ○ ritmo e jornada de trabalho • desgaste físico e emocional; • segurança; • disponibilidade de EPI <p>2. Qualidade de vida no trabalho da enfermagem</p> <p>3. Humanização no trabalho da enfermagem</p> <p>4. Responsabilidade social no trabalho</p> <p>5. Riscos no ambiente de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • físicos; • químicos; • biológicos; • ergonômicos; • mecânicos <p>6. Mapa de risco</p> <p>7. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – NR 9</p> <p>8. Norma Regulamentadora – NR 32</p> <p>9. Ergonomia no trabalho – NR 17</p> <p>10. Trabalho e doenças ocupacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho de enfermagem <p>11. Programa de saúde ocupacional – NR 7:</p> <ul style="list-style-type: none"> • vacinação do trabalhador; • exames médicos periódicos referentes à enfermagem <p>12. Acidentes de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • legislação trabalhista frente aos acidentes de trabalho na

III.2 – VIGILÂNCIA EM SAÚDE		
Função: Assistência em Saúde Coletiva		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar fatores e situações que representam risco ou possam causar danos à saúde da população e ao meio ambiente, identificando os fatores determinantes e condicionantes do processo saúde doença.</p> <p>2. Contextualizar as ações de enfermagem na promoção da saúde, prevenção, recuperação e reabilitação de doenças e agravos mais frequentes no modelo assistencial da família e da comunidade.</p>	<p>1.1. Identificar dados que determinam o perfil epidemiológico da comunidade, através de técnicas de mobilização social.</p> <p>1.2. Relacionar a influência do meio ambiente na cadeia epidemiológica.</p> <p>1.3. Descrever o histórico da vigilância epidemiológica.</p> <p>1.4. Utilizar terminologia específica em vigilância epidemiológica.</p> <p>1.5. Identificar os indicadores de saúde da comunidade.</p> <p>1.6. Identificar situações de risco e agravos à saúde que sejam de notificação compulsória.</p> <p>1.7. Identificar as doenças de notificação compulsória para registro em impressos próprios.</p> <p>1.8. Relacionar medidas de proteção e prevenção a serem adotadas em caso de epidemias e endemias.</p> <p>1.9. Descrever as ações da vigilância sanitária no município.</p> <p>2.1. Identificar os fatores que influenciam as experiências da família na saúde e na doença.</p> <p>2.2. Relacionar as principais necessidades da família relativas à saúde.</p> <p>2.3. Relacionar as ações de enfermagem na promoção da saúde, prevenção, recuperação e reabilitação de doenças e agravos mais frequentes na família e na comunidade.</p>	<p>1. Epidemiologia geral e regional</p> <p>2. Histórico da vigilância epidemiológica</p> <p>3. Técnicas de mobilização social</p> <p>4. Vigilância epidemiológica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • definição; • finalidades; • equipe; • atuação da enfermagem; • meios de investigação <p>5. Terminologia específica</p> <p>6. Indicadores de saúde (IDH):</p> <ul style="list-style-type: none"> • morbidade; • mortalidade; • prevalência; • incidência <p>7. Doenças transmissíveis de notificação compulsória:</p> <ul style="list-style-type: none"> • relação das doenças de notificação compulsória: <ul style="list-style-type: none"> ○ definição; ○ agente etiológico; ○ período de incubação; ○ sinais e sintomas; ○ tratamento; ○ profilaxia; ○ impressos próprios para registro <p>8. Doenças crônicas não transmissíveis e agravos de notificação compulsória</p> <p>9. Conceitos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • epidemia; • pandemia; • endemia; • surto <p>10. Vigilância sanitária:</p> <ul style="list-style-type: none"> • protocolo de ação; • equipe <p>11. Estratégia de saúde da família:</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • conceito; • equipe; • estrutura; • organização funcional; • protocolo de ação; • SIAB <p>12. Pacto pela saúde</p>				
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	60	Prática	00	Total Diurno	60 Horas-aula	
	60		00	Total Noturno	60 Horas-aula	

III.3 – ENFERMAGEM EM UTI E UNIDADES ESPECIALIZADAS

Função: Assistência a Pacientes em Estado Grave

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar a organização, estrutura, funcionamento e o trabalho da equipe multiprofissional nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e unidades especializadas.</p> <p>2. Refletir sobre os diversos aspectos do cuidar nas unidades de terapia intensiva e unidades especializadas considerando os princípios de complexidade progressiva, as medidas de prevenção de infecção hospitalar e as estratégias de humanização da assistência ao paciente crítico nas diversas fases do ciclo vital.</p>	<p>1.1. Identificar a organização, estrutura e o trabalho da equipe em UTI e unidades especializadas.</p> <p>1.2. Identificar os limites de atuação da enfermagem no atendimento a pacientes em estado grave.</p> <p>2.1. Identificar princípios da bioética na assistência ao paciente em estado crítico.</p> <p>2.2. Descrever os procedimentos de admissão e alta dos pacientes em UTI e unidades especializadas.</p> <p>2.3. Descrever a assistência de enfermagem aos pacientes em estado crítico.</p> <p>2.4. Relacionar os sinais e sintomas que indiquem agravamento no quadro clínico do paciente em estado crítico.</p> <p>2.5. Descrever os cuidados aos pacientes sob ventilação mecânica invasiva e não invasiva.</p> <p>2.6. Realizar, em laboratório técnica de verificação de PVC, aspiração de vias aéreas.</p> <p>2.7. Identificar os tipos de arritmias e relacionar os procedimentos indicados.</p> <p>2.8. Relacionar os cuidados de enfermagem aos tipos de cateteres.</p> <p>2.9. Identificar os equipamentos utilizados em UTI e unidades especializadas.</p> <p>2.10. Relacionar as drogas vasoativas e sedativas utilizadas nos pacientes em estado crítico.</p> <p>2.11. Identificar os cuidados de enfermagem relativos à terapia nutricional.</p> <p>2.12. Listar as medidas de prevenção da infecção hospitalar em UTI.</p> <p>2.13. Identificar os métodos dialíticos.</p> <p>2.14. Relacionar a assistência de enfermagem prestada a pacientes submetidos à terapia</p>	<p>1. Estrutura, organização, equipe de trabalho em UTI e unidades especializadas</p> <p>2. Humanização e princípios bioéticos no atendimento aos pacientes em UTI e unidades especializadas</p> <p>3. Admissão e alta na UTI</p> <p>4. Assistência de enfermagem ao paciente em estado crítico</p> <p>5. Ventilação mecânica invasiva e não invasiva</p> <p>6. Arritmias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceitos e classificação; • eletrocardiograma; • cardioversão; • desfibrilação; • marcapasso <p>7. Monitorização hemodinâmica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • monitor cardíaco; • cateteres de Swan Ganz; • pressão venosa central; • pressão arterial invasiva; • capnógrafo; • oxímetro de pulso; • balão intra-aórtico <p>8. Cateteres:</p> <ul style="list-style-type: none"> • tipos de cateteres; • manutenção de cateteres <p>9. Terapia farmacológica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • drogas vasoativas; • sedativos <p>10. Terapia nutricional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • enteral; • parenteral <p>11. Prevenção de infecção na UTI:</p> <ul style="list-style-type: none"> • respiratória; • urinária; • corrente sanguínea; • relacionada a cateteres

<p>3. Analisar a legislação referente a transplante de órgãos e cuidados de enfermagem ao cliente potencial doador de órgãos.</p> <p>4. Relacionar a assistência de enfermagem a recém-nascidos em situação de risco, tomando por base a assistência centrada na família.</p>	<p>substitutiva renal.</p> <p>2.15. Descrever os cuidados de enfermagem aos pacientes em estado de coma e potencial doador.</p> <p>3.1. Identificar os protocolos específicos associados aos transplantes.</p> <p>3.2. Relacionar os cuidados de enfermagem nos períodos pré e pós-transplante.</p> <p>4.1. Identificar a estrutura, organização e equipe da UTI neonatal.</p> <p>4.2. Identificar as patologias mais comuns em UTI neonatal e assistência de enfermagem indicada.</p> <p>4.3. Relacionar a importância do envolvimento da família para a recuperação do recém-nascido em estado crítico.</p>	<p>12. Terapia substitutiva renal:</p> <ul style="list-style-type: none"> • diálise peritoneal; • hemodiálise <p>13. Estado de coma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • classificação; • escala de glasgow <p>14. Morte encefálica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceito; • diagnóstico <p>15. Transplante de órgãos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • sistema nacional de transplantes; • aspectos éticos e legais; • tipos de transplante; • assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos <p>16. Assistência de enfermagem em UTI neonatal:</p> <ul style="list-style-type: none"> • estrutura física; • equipe multiprofissional; • equipamentos; • patologias 				
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	100	Prática	00	Total Diurno	100 Horas-aula	
	100		00	Total Noturno	100 Horas-aula	

III.4 – ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL		
Função: Assistência em Saúde Mental		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar a evolução histórica, as políticas públicas e os princípios que regem a assistência à saúde mental.</p> <p>2. Analisar as teorias da personalidade segundo Freud.</p> <p>3. Distinguir os diversos níveis de atuação e as diversas modalidades de recreação e de contenção em saúde mental.</p> <p>4. Compreender os transtornos mentais e todos os cuidados necessários para o atendimento ao indivíduo, conforme as categorias de transtornos mentais e de comportamento.</p>	<p>1.1. Relacionar a história da psiquiatria com a política de saúde mental.</p> <p>1.2. Relacionar as leis específicas de saúde mental com os direitos humanos.</p> <p>1.3. Discutir as políticas de saúde mental no sistema de saúde nacional.</p> <p>2.1. Identificar a teoria da personalidade segundo Freud.</p> <p>2.2. Relacionar os eventos sociais e culturais que influenciam na saúde mental do ser humano.</p> <p>3.1. Identificar os serviços de saúde mental na comunidade.</p> <p>3.2. Selecionar tipos de comunicação eficiente com o cliente/ paciente e seus familiares com vistas à efetividade da assistência voltada para a recreação.</p> <p>3.3. Realizar técnicas de imobilização e contenção para clientes com transtornos mentais, em laboratório.</p> <p>4.1. Identificar as doenças mais comuns em psiquiatria.</p> <p>4.2. Identificar os sinais e sintomas das doenças mentais.</p> <p>4.3. Relacionar os cuidados de enfermagem com as necessidades básicas do cliente/ paciente portador de transtornos mentais e usuários de diferentes drogas.</p> <p>4.4. Relacionar tipos de comunicação eficiente com o cliente/ paciente e seus familiares com vistas à efetividade da assistência.</p> <p>4.5. Citar os medicamentos utilizados nas doenças mentais e nas emergências psiquiátricas.</p> <p>4.6. Identificar os cuidados de enfermagem nas emergências psiquiátricas.</p>	<p>1. Evolução histórica da assistência à saúde mental e da psiquiatria</p> <p>2. Políticas de saúde e legislação relativas à saúde mental</p> <p>3. Fases do desenvolvimento da personalidade segundo Freud</p> <p>4. Definição de id, ego e superego</p> <p>5. Fatores que influenciam na saúde mental do indivíduo</p> <p>6. Estruturação dos diversos níveis de atenção à saúde mental (programas/ CAPS)</p> <p>7. Noções sobre as diversas modalidades de recreação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ludoterapia, musicoterapia, atividades físicas e artísticas, horticultura, jardinagem etc <p>8. Técnicas de contenção</p> <p>9. Anatomia e fisiologia do sistema nervoso</p> <p>10. Classificação das doenças mentais e dependentes químicos (CID 10)</p> <p>11. Doenças mais comuns em psiquiatria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceito; • sinais e sintomas; • formas de tratamento; • cuidados de enfermagem

		12. Noções de farmacologia 13. Procedimentos e cuidados de enfermagem em emergências psiquiátricas				
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	00	Prática	60	Total Diurno	60 Horas-aula	Prática em Laboratório
	00		60	Total Noturno	60 Horas-aula	

III.5 – ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Função: Assistência a Clientes/ Pacientes em Situações de Urgência e Emergência

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Interpretar a Política Nacional de Atenção às Urgências e Emergências e suas diretrizes para o atendimento pré-hospitalar (SAMU) e hospitalar (unidade de emergência).</p> <p>2. Avaliar os agravos que necessitam atendimento de urgência e emergência utilizando os protocolos vigentes considerando os aspectos éticos e de humanização.</p>	<p>1.1. Identificar a Política Nacional de Atenção às Urgências e Emergências.</p> <p>1.2. Identificar a estrutura e funcionamento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (SAMU).</p> <p>1.3. Identificar a estrutura, organização e funcionamento de uma unidade de emergência.</p> <p>2.1. Relacionar os materiais, equipamentos e medicamentos para a montagem do carrinho de emergência.</p> <p>2.2. Relacionar os medicamentos mais comuns utilizados em urgência e emergência.</p> <p>2.3. Identificar os sinais e sintomas de agravos à saúde e riscos de vida nas situações de urgência e emergência.</p> <p>2.4. Estabelecer sequência de cuidados prioritários de enfermagem para o atendimento do paciente.</p> <p>2.5. Caracterizar níveis de consciência da vítima em situações de emergência.</p> <p>2.6. Relacionar os cuidados de enfermagem utilizados nos atendimentos de urgência e emergência.</p>	<p>1. Política Nacional de Atenção às Urgências e Emergências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (SAMU): <ul style="list-style-type: none"> ○ organização; ○ tipos de veículos de transporte • unidade de emergência: <ul style="list-style-type: none"> ○ estrutura, organização e funcionamento <p>2. Conceitos de urgência e emergência</p> <p>3. Materiais e equipamentos para atendimento de urgência e emergência</p> <p>4. Montagem do carrinho de emergência</p> <p>5. Farmacologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • medicamentos usados em emergência <p>6. Assistência de enfermagem em emergências, com agravos decorrentes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • distúrbio ácido-básico; • cardiovascular: <ul style="list-style-type: none"> ○ choque, IAM, angina, hemorragias, arritmias, PCR e RCP • pulmonares: <ul style="list-style-type: none"> ○ edema agudo de pulmão, enfisema, derrame pleural, pneumotórax, hemotórax • gastrointestinais: <ul style="list-style-type: none"> ○ hemorragia digestiva alta, hemorragia digestiva baixa, abdômen agudo • neurológicas: <ul style="list-style-type: none"> ○ TCE, AVC, traumatismo

		medular, escala de coma de Glasgow <ul style="list-style-type: none"> • oftalmológica: <ul style="list-style-type: none"> ○ deslocamento de retina, corpo estranho • otorrinolaringológica: <ul style="list-style-type: none"> ○ perfuração, corpo estranho, epistaxe • aneurismas: • queimaduras 				
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	100	Prática	00	Total Diurno	100 Horas-aula	
	100		00	Total Noturno	100 Horas-aula	

III.6 – GESTÃO EM SAÚDE		
Função: Processo de Trabalho em Enfermagem		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar a gestão e os princípios do planejamento em saúde e do processo de trabalho em enfermagem.</p> <p>2. Analisar os problemas ambientais da atualidade com a saúde-doença da população.</p>	<p>1.1. Identificar o processo de gestão em saúde com base em teorias administrativas.</p> <p>1.2. Caracterizar o processo de trabalho em enfermagem.</p> <p>1.3. Discutir o uso de protocolos técnicos na organização do serviço de enfermagem.</p> <p>1.4. Identificar os princípios e ferramentas de avaliação e certificação de qualidade em saúde.</p> <p>1.5. Identificar as ações do Técnico em Enfermagem na gestão em saúde.</p> <p>2.1. Identificar os princípios ecológicos e relacioná-los com a saúde.</p> <p>2.2. Relacionar conceitos e valores socioculturais referentes à preservação do meio ambiente.</p>	<p>1. Gestão e administração em saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> • missão e cultura organizacional; • teorias administrativas; • novos modelos de gestão <p>2. Estrutura, organização e funcionamento do serviço de enfermagem nas instituições de saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organograma; • fluxograma; • hierarquização; • departamentalização <p>3. O processo de trabalho em enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • divisão técnica do trabalho (vertical e horizontal); • planejamento e organização da assistência; • atribuições e responsabilidade dos integrantes da equipe <p>4. Protocolos técnicos para organização do serviço de enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • estatuto; • regimento; • normas e rotinas; • relatórios <p>5. Indicadores institucionais e da enfermagem no planejamento do trabalho</p> <p>6. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)</p> <p>7. Gestão da qualidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • histórico; • sistema de acreditação: <ul style="list-style-type: none"> ○ ONA, CQH, ISO, <i>Joint Commission</i> <p>8. Gestão de suprimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • recursos materiais <p>9. Gestão de pessoas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • escala mensal e diária;

		<ul style="list-style-type: none"> • dimensionamento do pessoal de enfermagem <p>10. Gestão de infraestrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • RDC 50; • ambiente e equipamentos <p>11. Ecologia, equilíbrio e desequilíbrio ecológico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ambiente natural; • ambiente modificado <p>12. Alterações ambientais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • efeito estufa; • destruição da camada de ozônio; • contaminação nuclear, poluição; • contaminação da água, solo e alimentos 				
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	40	Prática	00	Total Diurno	40 Horas-aula	
	40		00	Total Noturno	40 Horas-aula	

III.7 – APLICATIVOS INFORMATIZADOS NA ENFERMAGEM

Função: Operação de Computadores e Sistemas Operacionais

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS				
<p>1. Estabelecer relações entre os componentes do computador e seus periféricos.</p> <p>2. Analisar o sistema operacional e suas ferramentas.</p> <p>3. Articular conhecimento entre o processador de Texto <i>MS Word</i> com seus recursos básicos.</p> <p>4. Selecionar programas de aplicação a partir da avaliação das necessidades do trabalho da enfermagem.</p>	<p>1.1. Verificar o correto funcionamento dos equipamentos e <i>softwares</i> do sistema de informação a partir das orientações dos manuais.</p> <p>1.2. Utilizar adequadamente os recursos de <i>hardware</i> dos computadores.</p> <p>1.3. Utilizar os principais periféricos e as configurações necessárias.</p> <p>2.1. Utilizar a informática como ferramenta de trabalho.</p> <p>2.2. Utilizar os recursos disponíveis em atividades de configuração, manipulação de arquivos, segurança e outras.</p> <p>2.3. Salvar em meios magnéticos um documento eletronicamente redigido.</p> <p>3.1. Aplicar os recursos do aplicativo de processador de texto.</p> <p>3.2. Produzir diversos tipos de documentos formais ou informais.</p> <p>4.1. Utilizar os recursos do aplicativo de planilha eletrônica.</p> <p>4.2. Tabular e formatar dados eletrônicos.</p> <p>4.3. Apresentar trabalhos utilizando programas eletrônicos.</p>	<p>1. Noções básicas de informática:</p> <ul style="list-style-type: none"> • noções de <i>hardware</i>; • tecnologias da informação; • arquitetura geral de computadores; • operação e configuração de programas de computador; • técnicas e programas para análise de desempenho <p>2. Sistema operacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • funções e serviços do sistema operacional; • ambiente texto x ambiente gráfico; • gerenciamento dos recursos do sistema operacional; • gerenciamento de pastas e arquivos; • gerenciamento de memória <p>3. Processador de texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • digitação e formatação de textos; • criação de tabelas, índices e figuras; • criação de mala direta <p>4. Planilha eletrônica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • tabulação de dados; • criação de tabelas e filtros; • fórmulas e funções; • gráficos <p>5. Prontuário médico eletrônico</p>				
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	00	Prática	40	Total Diurno	40 Horas-aula	Prática em Laboratório
	00		40	Total Noturno	40 Horas-aula	

III.8 – PLANEJAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) EM ENFERMAGEM

Função: Estudo e Planejamento

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar dados e informações obtidas de pesquisas empíricas e bibliográficas.</p> <p>2. Propor soluções parametrizadas por viabilidade técnica e econômica aos problemas identificados no âmbito da área profissional.</p>	<p>1.1. Identificar demandas e situações-problema no âmbito da área profissional.</p> <p>1.2. Identificar fontes de pesquisa sobre o objeto em estudo.</p> <p>1.3. Elaborar instrumentos de pesquisa para desenvolvimento de projetos.</p> <p>1.4. Constituir amostras para pesquisas técnicas e científicas, de forma criteriosa e explicitada.</p> <p>1.5. Aplicar instrumentos de pesquisa de campo.</p> <p>2.1. Consultar Legislação, Normas e Regulamentos relativos ao projeto.</p> <p>2.2. Registrar as etapas do trabalho.</p> <p>2.3. Organizar os dados obtidos na forma de textos, planilhas, gráficos e esquemas.</p>	<p>1. Estudo do cenário da área profissional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • características do setor: <ul style="list-style-type: none"> ○ macro e microrregiões • avanços tecnológicos; • ciclo de vida do setor; • demandas e tendências futuras da área profissional; • identificação de lacunas (demandas não atendidas plenamente) e de situações-problema do setor <p>2. Identificação e definição de temas para o TCC:</p> <ul style="list-style-type: none"> • análise das propostas de temas segundo os critérios: <ul style="list-style-type: none"> ○ pertinência; ○ relevância; ○ viabilidade <p>3. Definição do cronograma de trabalho</p> <p>4. Técnicas de pesquisa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • documentação indireta: <ul style="list-style-type: none"> ○ pesquisa documental; ○ pesquisa bibliográfica • técnicas de fichamento de obras técnicas e científicas; • documentação direta: <ul style="list-style-type: none"> ○ pesquisa de campo; ○ pesquisa de laboratório; ○ observação; ○ entrevista; ○ questionário • técnicas de estruturação de instrumentos de pesquisa de campo: <ul style="list-style-type: none"> ○ questionários; ○ entrevistas; ○ formulários etc

		5. Problematização 6. Construção de hipóteses 7. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • geral e específicos (Para quê? e Para quem?) 8. Justificativa (Por quê?)
--	--	--

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	40	Prática	00	Total Diurno	40 Horas-aula	
	40		00	Total Noturno	40 Horas-aula	

MÓDULO IV – Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM

IV.1 – AÇÕES DE SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL		
Função: Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1. Analisar as ações do trabalho da enfermagem nos serviços de saúde segundo os princípios e ferramentas de avaliação e certificação da qualidade.</p> <p>2. Identificar medidas de prevenção e controle de riscos para a saúde do trabalhador na área de Enfermagem.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1.1. Participar de atividades administrativas de enfermagem nas instituições de saúde. 1.2. Participar de ações em gestão de infraestrutura, ambiente, equipamentos e gestão de suprimentos. 1.3. Utilizar protocolos de ações nos serviços de enfermagem. 1.4. Elaborar relatórios administrativos de enfermagem. 1.5. Manter o ambiente, os equipamentos e os instrumentos de trabalho em condições de uso para o paciente/ cliente e para os profissionais da saúde. 1.6. Empregar princípios de qualidade em sua atuação como Técnico de Enfermagem.</p> <p>2.1. Utilizar os EPIs e princípios ergonômicos durante a realização do trabalho de enfermagem. 2.2. Identificar riscos ocupacionais no trabalho da enfermagem. 2.3. Observar as medidas de proteção/ prevenção adotadas pelos profissionais da enfermagem. 2.4. Verificar as ações da enfermagem no manuseio e descarte de resíduos biológicos e normas de biossegurança. 2.5. Utilizar as normas de segurança a fim de prevenir acidentes no trabalho. 2.6. Identificar códigos e símbolos no ambiente de trabalho. 2.7. Registrar as ocorrências de acidentes no ambiente de trabalho da enfermagem. 2.8. Detectar as doenças ocupacionais comuns no ambiente de trabalho da enfermagem.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>Locais para Estágio: Unidades de internação hospitalar, pronto atendimento, serviços administrativos e de apoio (lavanderia, higienização, hotelaria, farmácia, serviços diagnósticos)</p> <p>1. Gestão e administração em saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> • missão e cultura organizacional; • modelos de gestão das instituições de saúde <p>2. Estrutura, organização e funcionamento de uma unidade de serviço de enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • normas e rotinas; • manutenção; • previsão e provisão de materiais; • relatórios; • impressos <p>3. O processo de trabalho em enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • divisão técnica do trabalho; • planejamento e organização da assistência; • atribuições e responsabilidade dos integrantes da equipe <p>4. Indicadores institucionais e da enfermagem no planejamento do trabalho</p> <p>5. Gestão da qualidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • sistema de acreditação <p>6. Gestão de suprimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • recursos materiais <p>7. Gestão de infraestrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • RDC 50; • ambiente e equipamentos

		<p>8. Condições de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • disponibilidade de EPI; • princípios de ergonomia; • riscos ocupacionais <p>9. Gerenciamento e manuseio do descarte de resíduos, fluídos, agentes biológicos, físicos e químicos</p> <p>10. Códigos e símbolos específicos de SST (Saúde e Segurança no Trabalho)</p> <p>11. Mapa de risco</p> <p>12. Acidentes de trabalho mais comuns relacionados à enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • formas de prevenção de acidentes do trabalho; • normatização de acidentes do trabalho; • SESMT <p>13. Doenças ocupacionais mais comuns relacionadas ao trabalho da enfermagem</p>
--	--	---

Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica/ Prática	00	Estágio	40	Total Diurno	40 Horas-aula	
	00		40	Total Noturno	40 Horas-aula	

IV.2 – AÇÕES DE ENFERMAGEM DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Função: Assistência em Saúde Coletiva

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1. Integrar a equipe multidisciplinar nas ações de vigilância epidemiológica, direcionadas à saúde de grupos, famílias e comunidades.</p> <p>2. Dominar os procedimentos de enfermagem relativos ao transporte, armazenamento e aplicação de imunobiológicos, identificando seus efeitos adversos.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1.1. Atuar no processo saúde-doença de indivíduos, famílias e comunidades. 1.2. Realizar visita domiciliar. 1.3. Acolher a comunidade na unidade de saúde. 1.4. Realizar notificação das doenças compulsórias e agravos à saúde. 1.5. Promover busca ativa de casos de doenças. 1.6. Prestar atendimento de enfermagem a todos os clientes. 1.7. Preencher SIAB. 1.8. Coletar dados da população. 1.9. Participar nos programas de saúde. 1.10. Usar técnicas de mobilização de grupos. 1.11. Utilizar os recursos da comunidade nas ações de saúde coletiva. 1.12. Esclarecer a população sobre as medidas de proteção e prevenção a serem adotadas em epidemias/ pandemias e endemias.</p> <p>2.1. Utilizar técnicas de enfermagem no manuseio e aplicação de imunobiológicos, conservando-os de acordo com as normas do Ministério da Saúde. 2.2. Registrar vacinas aplicadas em impresso próprio. 2.3. Informar quanto ao retorno e possíveis efeitos adversos.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>Locais para Estágio: Unidades de Saúde da Família ou Unidades Básicas de Saúde e Serviço de Vigilância Epidemiológica</p> <p>1. Programa Saúde da Família:</p> <ul style="list-style-type: none"> • visita domiciliar; • pré e pós-consulta; • acolhimento; • doenças de notificação compulsória; • busca ativa de casos novos de doenças transmissíveis e não transmissíveis; • atendimento de enfermagem; • preenchimento do SIAB; • coleta de dados; • programa do leite <p>2. Participação em grupos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • gestantes; • hipertensos; • diabéticos; • puericultura <p>3. Participação nas ações municipais em casos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • epidemias; • pandemias; • surtos <p>4. Técnicas de imunização:</p> <ul style="list-style-type: none"> • rotina;

						<ul style="list-style-type: none"> campanhas; bloqueio vacinal; conservação e aplicação de vacinas segundo PNI; registro de vacinas em impressos próprios; notificação de eventos adversos em sala de vacina
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica/ Prática	00	Estágio	60	Total Diurno	60 Horas-aula	
	00		60	Total Noturno	60 Horas-aula	

IV.3 – ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UTI E UNIDADES ESPECIALIZADAS		
Função: Assistência a Pacientes em Tratamento Específico e em Estado Grave		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1. Analisar a organização, estrutura, funcionamento e o trabalho da equipe multiprofissional nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e unidades especializadas.</p> <p>2. Realizar assistência de enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva e unidades especializadas considerando os princípios de complexidade progressiva, as medidas de prevenção de infecção hospitalar e as estratégias de humanização no cuidado ao paciente crítico nas diversas fases do ciclo vital.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1.1. Identificar a organização, estrutura e o trabalho da equipe em UTI e unidades especializadas.</p> <p>1.2. Identificar os limites de atuação da enfermagem no atendimento a pacientes em estado grave.</p> <p>2.1. Identificar princípios da bioética na assistência ao paciente em estado crítico.</p> <p>2.2. Realizar os procedimentos de admissão e alta dos pacientes em UTI e unidades especializadas.</p> <p>2.3. Realizar os cuidados diários de enfermagem ao paciente em estado crítico.</p> <p>2.4. Identificar os sinais e sintomas que indiquem agravamento no quadro clínico do paciente em estado crítico.</p> <p>2.5. Executar os cuidados de enfermagem ao paciente sob ventilação mecânica invasiva e não invasiva.</p> <p>2.6. Monitorar PVC.</p> <p>2.7. Registrar parâmetros hemodinâmicos.</p> <p>2.8. Realizar aspiração de vias aéreas.</p> <p>2.9. Realizar cuidados de enfermagem relativos a cateteres.</p> <p>2.10. Identificar os equipamentos utilizados em UTI e unidades especializadas.</p> <p>2.11. Administrar, de acordo com a prescrição médica, as drogas vasoativas e sedativas em bomba de infusão.</p> <p>2.12. Administrar terapia nutricional de acordo com a prescrição multiprofissional.</p> <p>2.13. Realizar os cuidados de enfermagem respeitando os protocolos de controle e prevenção da infecção hospitalar em UTI.</p> <p>2.14. Realizar a assistência de</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>Locais para Estágio: Unidade de Terapia Intensiva (obrigatório), hemodiálise, hemodinâmica</p> <p>1. Estrutura, organização, equipe de trabalho em UTI e unidades especializadas</p> <p>2. Humanização e princípios bioéticos no atendimento aos pacientes em UTI e unidades especializadas</p> <p>3. Assistência de enfermagem na admissão e alta</p> <p>4. Assistência de enfermagem ao paciente em estado crítico</p> <p>5. Cuidados de enfermagem ao paciente em ventilação mecânica invasiva e não invasiva</p> <p>6. Cuidados de enfermagem ao paciente submetido a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • cardioversão; • desfibrilação; • marcapasso <p>7. Cuidados de enfermagem na monitorização hemodinâmica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • monitor cardíaco; • cateteres de Swan Ganz; • Pressão Venosa Central (PVC); • pressão arterial invasiva; • capnógrafo; • oxímetro de pulso; • balão intra-aórtico <p>8. Cuidados de enfermagem na manipulação e manutenção de cateteres</p> <p>9. Cuidados de enfermagem na administração de medicamentos e terapia nutricional</p>

<p>3. Prestar assistência de enfermagem ao paciente transplantado e potencial doador de órgãos, respeitando a legislação vigente.</p> <p>4. Prestar assistência de enfermagem a recém-nascidos em situação de risco, tomando por base a assistência centrada na família.</p>	<p>enfermagem a pacientes submetidos à terapia substitutiva renal.</p> <p>2.15. Prestar cuidados de enfermagem aos pacientes em estado de coma e potencial doador.</p> <p>3.1. Identificar os protocolos específicos associados aos transplantes.</p> <p>3.2. Realizar os cuidados de enfermagem nos períodos pré e pós-transplante.</p> <p>4.1. Identificar as patologias mais comuns em UTI neonatal e assistência de enfermagem indicada.</p> <p>4.2. Realizar cuidados de enfermagem ao paciente em UTI neonatal.</p>	<p>10. Cuidados de enfermagem ao paciente em terapia substitutiva renal</p> <p>11. Cuidados de enfermagem ao paciente em estado de coma</p> <p>12. Cuidados de enfermagem ao paciente com diagnóstico de morte encefálica</p> <p>13. Assistência de enfermagem ao paciente transplantado e ao potencial doador de órgãos</p> <p>14. Assistência de enfermagem em UTI neonatal</p>				
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica/ Prática	00	Estágio	60	Total Diurno	60 Horas-aula	
	00		60	Total Noturno	60 Horas-aula	

IV.4 – ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Função: Assistência em Saúde Mental

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS			
<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1. Avaliar as necessidades básicas do cliente/ paciente com transtorno mental.</p> <p>2. Reconhecer os sinais e sintomas dos quadros agudos e crônicos de transtornos mentais, relacionando-os com os procedimentos e cuidados de enfermagem ao indivíduo com intercorrências psiquiátricas.</p> <p>3. Analisar as diversas formas de tratamento dos transtornos mentais.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1.1. Estabelecer comunicação eficiente com o cliente/ paciente para a efetiva assistência.</p> <p>1.2. Proporcionar cuidados de enfermagem que atendam às necessidades básicas do cliente/ paciente portador de transtornos mentais e usuários de diferentes drogas.</p> <p>1.3. Aplicar legislação específica em saúde mental.</p> <p>2.1. Identificar os sinais e sintomas dos quadros agudos e crônicos de transtornos mentais.</p> <p>2.2. Prestar assistência de enfermagem a indivíduos com quadros agudos ou crônicos de transtornos mentais.</p> <p>2.3. Relacionar a patologia com a medicação prescrita.</p> <p>2.4. Identificar reações adversas ao tratamento medicamentoso.</p> <p>3.1. Aplicar técnicas de contenção em indivíduos com distúrbios de comportamento.</p> <p>3.2. Administrar medicamentos por vias diversas.</p> <p>3.3. Acompanhar o indivíduo nas diversas terapias prescritas no seu tratamento.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>Locais para Estágio: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), hospital psiquiátrico, residência terapêutica</p> <p>1. Estruturação dos diversos níveis de atenção à saúde mental (programas/ CAPS)</p> <p>2. Aspectos sobre as diversas modalidades de recreação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ludoterapia, musicoterapia, atividades físicas e artísticas, horticultura, jardinagem etc <p>3. Técnicas de contenção</p> <p>4. Anatomia e fisiologia do sistema nervoso</p> <p>5. Classificação das doenças mentais e dependentes químicos (CID 10)</p> <p>6. Doenças mais comuns em psiquiatria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceito; • sinais e sintomas; • formas de tratamento; • cuidados de enfermagem <p>7. Farmacologia utilizada em psiquiatria</p> <p>8. Procedimentos e cuidados de enfermagem em emergências psiquiátricas</p>			
Carga Horária (Horas-aula)					
Teórica/ Prática	00	Estágio	40	Total Diurno	40 Horas-aula
	00		40	Total Noturno	40 Horas-aula

IV.5 – ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Função: Assistência a Pacientes em Situações de Urgência e Emergência

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1. Analisar a organização, estrutura, funcionamento e o trabalho da equipe nas unidades de atendimento de urgência e emergência.</p> <p>2. Prestar assistência de enfermagem nos agravos à saúde e riscos de vida nas situações de urgência e emergência utilizando os protocolos vigentes considerando os aspectos éticos e de humanização.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1.1. Identificar a organização, estrutura e o trabalho da equipe de uma unidade de emergência.</p> <p>1.2. Identificar os limites de atuação da enfermagem no atendimento a pacientes em atendimento de urgência e emergência.</p> <p>2.1. Conferir e repor os materiais, equipamentos e medicamentos para a montagem do carrinho de emergência.</p> <p>2.2. Administrar, de acordo com a prescrição médica, os medicamentos mais comuns utilizados em urgência e emergência.</p> <p>2.3. Identificar os sinais e sintomas de agravos à saúde e riscos de vida nas situações de urgência e emergência.</p> <p>2.4. Estabelecer sequência de cuidados prioritários de enfermagem para o atendimento do paciente.</p> <p>2.5. Caracterizar níveis de consciência da vítima em situações de emergência.</p> <p>2.6. Realizar anotações de enfermagem relativas aos cuidados com o paciente em estado crítico utilizando terminologia específica.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>Locais para Estágio: Pronto atendimento, pronto socorro</p> <p>1. Unidade de emergência:</p> <ul style="list-style-type: none"> • estrutura, organização e funcionamento <p>2. Materiais e equipamentos para atendimento de urgência e emergência</p> <p>3. Montagem do carrinho de emergência</p> <p>4. Medicamentos usados em emergência</p> <p>5. Assistência de enfermagem em emergências nas seguintes situações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • desequilíbrio ácido-básico; • alterações cardiovasculares: <ul style="list-style-type: none"> ○ choque, IAM, angina, hemorragias, arritmias, PCR • alterações pulmonares: <ul style="list-style-type: none"> ○ edema agudo de pulmão, enfisema, derrame pleural, pneumotórax, hemotórax • alterações gastrointestinais: <ul style="list-style-type: none"> ○ hemorragia digestiva alta, hemorragia digestiva baixa, abdômen agudo • alterações neurológicas: <ul style="list-style-type: none"> ○ TCE, AVC, traumatismo medular, escala de coma de Glasgow • alterações oftalmológicas: <ul style="list-style-type: none"> ○ deslocamento de retina, corpo estranho • alterações

											otorrinolaringológicas: <ul style="list-style-type: none"> ○ perfuração, corpo estranho, epistaxe • aneurismas: <ul style="list-style-type: none"> ○ cerebral, torácico e abdominal • queimaduras
Carga Horária (Horas-aula)											
Teórica/ Prática	00	Estágio	80	Total Diurno	80 Horas-aula						
	00		80	Total Noturno	80 Horas-aula						

IV.6 – ENFERMAGEM DOMICILIÁRIA

Função: Assistência de Enfermagem no Domicílio

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar as ações de assistência à saúde, segundo as características históricas do <i>Home Care</i> e as necessidades de atendimento em domicílio.</p> <p>2. Integrar a promoção da saúde e a abordagem dos fatores ambientais, psicossociais, econômicos, culturais e pessoais que afetam o bem-estar da pessoa doente e da família no atendimento domiciliar.</p>	<p>1.1. Relacionar os cuidados de enfermagem em domicílio, de acordo com os objetivos e características do <i>Home Care</i>.</p> <p>1.2. Realizar os cuidados de enfermagem em domicílio, de acordo com as características de funcionamento da assistência domiciliar estabelecido para cada paciente.</p> <p>2.1. Identificar os principais problemas de saúde do cliente em atendimento no domicílio.</p> <p>2.2. Relacionar as prioridades em qualquer atendimento prestado.</p> <p>2.3. Perceber a importância de se respeitar e promover a autonomia do cliente e da família.</p> <p>2.4. Indicar ajustes que podem ser feitos no domicílio para melhorar a qualidade de vida do cliente.</p> <p>2.5. Utilizar a comunicação com o cliente e com a família para maior efetividade no atendimento prestado.</p> <p>2.6. Preservar a privacidade e confiabilidade das informações do cliente e da família.</p> <p>2.7. Identificar o plano de cuidados com base no referencial do autocuidado.</p>	<p>1. História do <i>Home Care</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • no mundo • no Brasil <p>2. <i>Home Care</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceito; • objetivos; • características <p>3. Aspectos legais da assistência domiciliar</p> <p>4. Regulamentação dos aspectos da assistência domiciliar no âmbito do SUS</p> <p>5. Direitos do paciente</p> <p>6. Funcionamento da assistência domiciliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • cobertura assistencial; • terminologia; • critérios para inclusão; • modalidades; • equipamentos e materiais; • gerenciamento das atividades (tarefas); • medicamentos e suprimentos controlados <p>7. Treinamento familiar para o cuidado pós-alta</p> <p>8. Equipe multiprofissional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • atribuições do Técnico em Enfermagem; • atribuições dos demais profissionais que atuam em <i>Home Care</i> <p>9. Tipos de sistema de prestação de cuidados à saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> • cuidado intensivo; • cuidado coronariano; • cuidado respiratório; • cuidado oncológico; • cuidado intensivo neonatal e pediátrico; • terapia renal substitutiva; • traumatismo; • cuidado ortopédico; • cuidado gerontológico

IV.7 – ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA

Função: Assistência ao Paciente Oncológico

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Identificar os princípios da oncogênese e a evolução dos tumores no organismo humano para prestar assistência de enfermagem em todas as fases de evolução da doença pautada na ética e na humanização.</p> <p>2. Refletir sobre a filosofia e os princípios que norteiam os diversos aspectos do cuidado de enfermagem em unidades de cuidados paliativos, para além de uma visão técnica.</p>	<p>1.1. Descrever as diferenças entre tumor benigno e tumor maligno. 1.2. Identificar os fatores determinantes do câncer. 1.3. Descrever os mecanismos de invasão tumoral. 1.4. Relacionar os tratamentos para o câncer e o estadiamento tumoral. 1.5. Identificar os tratamentos em oncologia. 1.6. Observar ocorrência de efeitos adversos durante o tratamento quimioterápico e/ ou radioterápico. 1.7. Relacionar os cuidados de enfermagem durante o tratamento quimioterápico e/ ou radioterápico. 1.8. Utilizar normas de segurança para si e para o cliente/ paciente ao lidar com tratamento quimioterápico e/ ou radioterápico.</p> <p>2.1. Descrever os princípios que norteiam os cuidados paliativos. 2.2. Identificar as ações de enfermagem realizadas em cuidados paliativos. 2.3. Aplicar os instrumentos de avaliação da dor. 2.4. Identificar os tipos de dor. 2.5. Relacionar o uso de analgésicos à escala de analgesia. 2.6. Aplicar medidas não farmacológicas para o controle da dor. 2.7. Verificar a eficácia da analgesia. 2.8. Identificar as fases da morte. 2.9. Confortar o paciente no atendimento de suas necessidades básicas. 2.10. Promover apoio espiritual.</p>	<p>1. Câncer:</p> <ul style="list-style-type: none"> • definição e características de tumor benigno e tumor maligno; • fisiopatologia do crescimento celular; • fatores predisponentes; • nomenclatura dos tumores; • mecanismo de invasão (metástase); • diagnóstico; • estadiamento; • tratamento <p>2. Quimioterapia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceito; • classificação; • efeitos colaterais; • assistência de enfermagem; • cuidados no manuseio e administração de quimioterápicos <p>3. Radioterapia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceito; • indicação; • tipos: <ul style="list-style-type: none"> ○ teleterapia; ○ braquiterapia • efeitos colaterais; • assistência de enfermagem <p>4. Cuidados paliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceito e princípios; • assistência de enfermagem em cuidados paliativos; • controle da dor: <ul style="list-style-type: none"> ○ classificação da dor por seu mecanismo fisiopatológico; ○ padrões e tipos de dor; ○ avaliação do paciente com dor; ○ princípios gerais de controle da dor; ○ agentes farmacológicos para o controle da dor; ○ medidas não farmacológica para o

		controle da dor			
5. Processo de luto, morte e o morrer					
Carga Horária (Horas-aula)					
Teórica	40	Prática	00	Total Diurno	40 Horas-aula
	40		00	Total Noturno	40 Horas-aula

IV.8 – RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO

Função: Organização do Processo de Trabalho na Saúde

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar a organização dos serviços e sua importância material e social no processo de trabalho em saúde.</p> <p>2. Analisar as implicações das condições de trabalho para a qualidade de vida e saúde do trabalhador reconhecendo a importância do trabalho em equipe na enfermagem.</p>	<p>1.1. Caracterizar o processo de trabalho em enfermagem.</p> <p>1.2. Distinguir as possibilidades de trabalho na enfermagem.</p> <p>2.1. Identificar fatores que interferem com a produtividade do trabalho.</p> <p>2.2. Relacionar os direitos e deveres dos trabalhadores de enfermagem.</p> <p>2.3. Descrever a importância das leis trabalhistas para os profissionais de enfermagem.</p> <p>2.4. Identificar a importância de seu trabalho na equipe de enfermagem.</p> <p>2.5. Utilizar o diálogo para a resolução dos problemas da equipe no trabalho.</p> <p>2.6. Identificar na equipe de trabalho os diversos tipos de líderes que podem influenciar nos resultados.</p> <p>2.7. Desenvolver técnicas de comunicação como instrumento e trabalho.</p> <p>2.8. Aplicar técnica de motivação pessoal.</p> <p>2.9. Relacionar fatores que afetam a qualidade de vida no trabalho.</p> <p>2.10. Respeitar os aspectos culturais e sociais da comunidade.</p>	<p>1. Alternativas de trabalho em saúde na enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • emprego formal e informal; • cooperativa; • temporário e autônomo <p>2. Processo de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • meios de trabalho; • força de trabalho <p>3. Direitos e deveres dos trabalhadores de enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organização (ritmo e jornada de trabalho); • desgaste físico e emocional; • legislação trabalhista; • remuneração; • segurança <p>4. Coletivização do trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • interação efetiva entre os membros da equipe <p>5. Socialização no ambiente de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • linguagem; • comunicação (verbal e não verbal); • liderança; • motivação; • trabalho em equipe; • resolução de conflitos <p>6. Qualidade de vida no trabalho</p> <p>7. Humanização no trabalho</p> <p>8. Responsabilidade social:</p> <ul style="list-style-type: none"> • cidadania

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	40	Prática	00	Total Diurno	40 Horas-aula	
	40		00	Total Noturno	40 Horas-aula	

IV.9 – DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) EM ENFERMAGEM

Função: Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS				
<p>1. Planejar as fases de execução de projetos com base na natureza e na complexidade das atividades.</p> <p>2. Avaliar as fontes de recursos necessários para o desenvolvimento de projetos.</p> <p>3. Avaliar a execução e os resultados obtidos de forma quantitativa e qualitativa.</p>	<p>1.1. Consultar catálogos e manuais de fabricantes e de fornecedores de serviços técnicos.</p> <p>1.2. Comunicar ideias de forma clara e objetiva por meio de textos e explicações orais.</p> <p>2.1. Correlacionar recursos necessários e plano de produção.</p> <p>2.2. Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do projeto.</p> <p>2.3. Utilizar de modo racional os recursos destinados ao projeto.</p> <p>3.1. Verificar e acompanhar o desenvolvimento do cronograma físico-financeiro.</p> <p>3.2. Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do projeto.</p> <p>3.3. Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas.</p> <p>3.4. Organizar as informações, os textos e os dados, conforme formatação definida.</p>	<p>1. Referencial teórico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • pesquisa e compilação de dados; • produções científicas etc <p>2. Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • definições; • terminologia; • simbologia etc <p>3. Definição dos procedimentos metodológicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • cronograma de atividades; • fluxograma do processo <p>4. Dimensionamento dos recursos necessários</p> <p>5. Identificação das fontes de recursos</p> <p>6. Elaboração dos dados de pesquisa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • seleção; • codificação; • tabulação <p>7. Análise dos dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • interpretação; • explicação; • especificação <p>8. Técnicas para elaboração de relatórios, gráficos, histogramas</p> <p>9. Sistemas de gerenciamento de projeto</p> <p>10. Formatação de trabalhos acadêmicos</p>				
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	00	Prática	60	Total Diurno	60 Horas-aula	Divisão de Turmas
	00		60	Total Noturno	60 Horas-aula	

4.5. Enfoque Pedagógico

Constituindo-se em meio para guiar a prática pedagógica, o currículo organizado por meio de competências será direcionado para a construção da aprendizagem do aluno, enquanto sujeito do seu próprio desenvolvimento. Para tanto, a organização do processo de aprendizagem privilegiará a definição de projetos, problemas e/ ou questões geradoras que orientam e estimulam a investigação, o pensamento e as ações, assim como a solução de problemas.

Dessa forma, a problematização, a interdisciplinaridade, a contextualização e os ambientes de formação se constituem em ferramentas básicas para a construção das habilidades, atitudes e informações relacionadas que estruturam as competências requeridas.

4.6. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

A sistematização do conhecimento sobre um objeto pertinente à profissão, desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente, permitirá aos alunos o conhecimento do campo de atuação profissional, com suas peculiaridades, demandas e desafios.

Ao considerar que o efetivo desenvolvimento de competências implica na adoção de sistemas de ensino que permitam a verificação da aplicabilidade dos conceitos tratados em sala de aula, torna-se necessário que cada escola, atendendo às especificidades dos cursos que oferece, crie oportunidades para que os alunos construam e apresentem um produto final – Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Caberá a cada escola definir, por meio de regulamento específico, as normas e as orientações que nortearão a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme a natureza e o perfil de conclusão da Habilitação Profissional.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá envolver necessariamente uma pesquisa empírica, que somada à pesquisa bibliográfica dará o embasamento prático e teórico necessário para o desenvolvimento do trabalho. A pesquisa empírica deverá contemplar uma coleta de dados, que poderá ser realizada no local de estágio supervisionado, quando for o caso, ou por meio de visitas técnicas e entrevistas com profissionais da área. As atividades, em número de 120 (cento e vinte) horas, destinadas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, serão acrescentadas às aulas previstas para o curso e constarão do histórico escolar do aluno.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso pautar-se-á em pressupostos interdisciplinares, podendo exprimir-se por meio de um trabalho escrito ou de uma proposta de projeto. Caso seja adotada a forma de proposta de projeto, os produtos poderão ser compostos por elementos gráficos e/ ou volumétricos (maquetes ou protótipos) necessários à apresentação do trabalho, devidamente acompanhados pelas respectivas especificações técnicas; memorial descritivo, memórias de cálculos e demais reflexões de caráter teórico e metodológico pertinentes ao tema.

A temática a ser abordada deve estar contida no âmbito das atribuições profissionais da categoria, sendo de livre escolha do aluno.

4.6.1. Metodologia Diferenciada

Para o cumprimento da carga horária prevista nos componentes curriculares dos Módulos I e II do curso de Técnico em Enfermagem, foi proposta uma Metodologia Diferenciada, que compreende a utilização de um espaço virtual (Plataforma *Moodle*) para a complementação do aprendizado iniciado em sala de aula.

Para a Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM, segue abaixo a carga horária prevista:

Módulo	Período Diurno	Período Noturno
I	30 horas-aula	33 horas-aula
II	34 horas-aula	35 horas-aula

Considerando que o número de aulas excede a carga horária de 30 horas-aula semanais no Módulo I e de 31 horas-aula semanais (previstas) no Módulo II, as horas-aula excedentes poderão ser ministradas na forma de Metodologia Diferenciada.

Assim, os componentes curriculares trabalhados por meio dessa metodologia são:

Módulo I				
Componente Curricular	Período	Carga horária total	Carga horária a ser desenvolvida em sala de aula	Carga horária a ser desenvolvida na Metodologia Diferenciada
I.3 – Saúde Coletiva I	Noturno	80	60	20
I.4 – Proteção e Prevenção em Enfermagem	Noturno	60	40	20
I.7 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança I	Noturno	120	100	20

Módulo II				
Componente Curricular	Período	Carga horária total	Carga horária a ser desenvolvida em sala de aula	Carga horária a ser desenvolvida na Metodologia Diferenciada
II.2 – Saúde Coletiva II	Diurno e Noturno	40	20	20
II.7 – Enfermagem Gerontológica e Geriátrica	Diurno e Noturno	60	40	20
II.9 – Primeiros Socorros	Noturno	60	40	20
II.10 – Ética e Gestão em Enfermagem	Diurno e Noturno	40	20	20

Caso a Etec interessada tenha dificuldades na utilização da Plataforma *Moodle*, deverá encaminhar Ofício à Unidade de Ensino Médio e Técnico, justificando a necessidade de desenvolvimento presencial, até que se organize para a utilização do ambiente virtual.

4.6.2. Orientação

Ficará a orientação do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso por conta do professor responsável pelos temas do Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em ENFERMAGEM, no 3º MÓDULO e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em ENFERMAGEM, no 4º MÓDULO.

4.7. Prática Profissional

Na Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, as competências a serem desenvolvidas pelo educando devem estar relacionadas à prática profissional, que permeará todo o currículo e que poderá ocorrer mediante convênios e parcerias, firmados com o setor produtivo da área de Saúde.

A prática se configura não como situações ou momentos distintos do curso, mas como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado.

O cotidiano do aluno será vivenciado no Laboratório de Enfermagem da escola ou em outras instituições da área, sob a forma de projetos, estudos de caso, simulações, situações problemas, atividades de extensão e/ ou mediante a sua participação em empreendimentos ou projetos de interesse sociocomunitário.

O tempo necessário e a forma para o desenvolvimento da Prática Profissional realizada na escola e nas instituições de saúde serão explicitados na proposta pedagógica da Unidade Escolar e no plano de trabalho dos docentes.

4.8. Estágio Supervisionado

O estágio profissional supervisionado integra a Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM terá por objetivo capacitar o aluno para o exercício profissional competente, através da vivência de situações concretas de trabalho, e corresponderá a 50% da carga horária mínima estabelecida para a habilitação.

A proposta do Centro Paula Souza prevê um total de 654 horas de estágio para os períodos diurno e noturno, que será acrescido às 1307 horas para o período diurno e às 1248 horas para o período noturno, de conteúdo teórico/ prático.

Na Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM o estágio supervisionado corresponderá a 406 horas para os períodos diurno e noturno, que serão acrescidas às 724 horas (período diurno) e às 720 horas (período noturno) de conteúdo teórico/ prático.

Para garantir a certificação, o aluno deverá cumprir 100% da carga horária prevista para todos os componentes curriculares com estágio.

O campo de estágio deverá reunir condições que atendam às necessidades de organização, atualização de técnicas e equipamentos adequados ao desenvolvimento das competências previstas.

Atendidas essas condições, o estágio supervisionado poderá ser realizado junto a instituições de atendimento à saúde pública ou privada, sob a responsabilidade, coordenação, orientação, supervisão e avaliação de Enfermeiro-Docente.

A escola firmará convênios com essas instituições para a realização dos estágios supervisionados. O aluno devidamente matriculado na unidade escolar firmará termo de compromisso individual com as Instituições conveniadas para a realização dos Estágios,

devendo apresentar a documentação exigida, bem como apólice de seguro de vida em vigência e carteira de vacinação atualizada.

4.9. Novas Organizações Curriculares

O Plano de Curso sugere a Organização Curricular estruturada em quatro módulos.

Com a finalidade de dar atendimento às demandas sociais e do setor produtivo, a Unidade Escolar, poderá propor novas organizações curriculares, alterando o número de módulos, distribuição das aulas e componentes curriculares. A organização curricular proposta levará em conta o perfil de conclusão da habilitação, da qualificação e a carga horária prevista para a habilitação.

A organização curricular proposta entrará em vigor após a homologação pelo Órgão de Supervisão Educacional do Ceeteps.

CAPÍTULO 5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente pelos alunos, diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, poderá ocorrer por meio de:

- ✓ qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
- ✓ cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, mediante avaliação do aluno;
- ✓ experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do aluno;
- ✓ avaliação de competências reconhecidas em processos formais de certificação profissional.

O aproveitamento de competências, anteriormente adquiridas pelo aluno, por meio da educação formal/ informal ou do trabalho, para fins de prosseguimento de estudos, será feito mediante avaliação a ser realizada por comissão de professores, designada pela Direção da Escola, atendendo os referenciais constantes de sua proposta pedagógica.

Quando a avaliação de competências tiver como objetivo a expedição de diploma, para conclusão de estudos, seguir-se-ão as diretrizes definidas e indicadas pelo Ministério da Educação e assim como o contido na deliberação CEE 07/2011.

CAPÍTULO 6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação, elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de competências estará voltado para a construção dos perfis de conclusão estabelecidos para as diferentes habilitações profissionais e as respectivas qualificações previstas.

Constitui-se num processo contínuo e permanente com a utilização de instrumentos diversificados – textos, provas, relatórios, autoavaliação, roteiros, pesquisas, portfólio, projetos, etc. – que permitam analisar de forma ampla o desenvolvimento de competências em diferentes indivíduos e em diferentes situações de aprendizagem.

O caráter diagnóstico dessa avaliação permite subsidiar as decisões dos Conselhos de Classe e das Comissões de Professores acerca dos processos regimentalmente previstos de:

- classificação;
- reclassificação;
- aproveitamento de estudos.

E permite orientar/ reorientar os processos de:

- recuperação contínua;
- progressão parcial.

Estes dois últimos, destinados a alunos com aproveitamento insatisfatório, constituir-se-ão de atividades, recursos e metodologias diferenciadas e individualizadas com a finalidade de eliminar/ reduzir dificuldades que inviabilizam o desenvolvimento das competências visadas.

Acresce-se ainda que, o instituto da Progressão Parcial cria condições para que os alunos com menção insatisfatória em até três componentes curriculares possam, concomitantemente, cursar o módulo seguinte, ouvido o Conselho de Classe.

Por outro lado, o instituto da Reclassificação permite ao aluno a matrícula em módulo diverso daquele que está classificado, expressa em parecer elaborado por Comissão de Professores, fundamentada nos resultados de diferentes avaliações realizadas.

Também através de avaliação do instituto de **Aproveitamento de Estudos** permite reconhecer como válidas as competências desenvolvidas em outros cursos – dentro do sistema formal ou informal de ensino, dentro da formação inicial e continuada de trabalhadores, etapas ou módulos das habilitações profissionais de nível técnico ou as adquiridas no trabalho.

Ao final de cada módulo, após análise com o aluno, os resultados serão expressos por uma das menções abaixo conforme estão conceituadas e operacionalmente definidas:

Menção	Conceito	Definição Operacional
MB	Muito Bom	O aluno obteve excelente desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
B	Bom	O aluno obteve bom desempenho no desenvolvimento das competências do

		componente curricular no período.
R	Regular	O aluno obteve desempenho regular no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
I	Insatisfatório	O aluno obteve desempenho insatisfatório no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.

Será considerado concluinte do curso ou classificado para o módulo seguinte o aluno que tenha obtido aproveitamento suficiente para promoção – MB, B ou R – e a frequência mínima estabelecida.

A frequência mínima exigida será de 75% (setenta e cinco) do total das horas efetivamente trabalhadas pela escola, calculada sobre a totalidade dos componentes curriculares de cada módulo e terá apuração independente do aproveitamento.

A emissão de Menção Final e demais decisões, acerca da promoção ou retenção do aluno, refletirão a análise do seu desempenho feita pelos docentes nos Conselhos de Classe e/ ou nas Comissões Especiais, avaliando a aquisição de competências previstas para os módulos correspondentes.

- Lençol para maca.
- Luva para banho.
- Toalha de banho.
- Toalha de rosto.
- Impermeável.
- Avental cirúrgico manga longa.
- Compressa cirúrgica.
- Campos cirúrgicos duplos.
- Campo fenestrado.

Acessórios

- Bacia de *inox*.
- Balde de *inox*.
- Jarra de *inox*.
- Bandeja de *inox* (pequena, média e grande).
- Comadre.
- Papagaio.
- Caixa em *inox* para instrumental cirúrgico.
- Pinça Backaus.
- Pinça pedículo Guyon.
- Pinça Allis 23cm.
- Pinça Allis 15cm.
- Pinça Allis com dentes 19cm.
- Pinça Kelly curva 16cm.
- Pinça Kelly reta serrilhada 16cm.
- Pinça Kocher reta 16cm.
- Pinça Kocher curva 24cm.
- Pinça Halsted mosquito reta 12,5cm.
- Pinça Halsted mosquito curva 12,5cm.
- Pinça Cheron 25cm.
- Pinça Collin 22cm.
- Pinça anatômica 20,3cm.
- Pinça anatômica com dente de rato 20cm.
- Pinça dente de rato 25cm.
- Pinça Duval 19,5cm.
- Pinça Mixer 17cm.
- Válvula Doyan.
- Afastador Doyen abdominal.
- Afastador Farabeuf.
- Porta-agulha Mayo-Hegar 18cm.
- Porta-agulha para fios de aço 18cm.
- Porta-agulha Ryder.
- Porta-agulha Mathieu 17cm.
- Porta-agulha Mayo-Hegar 15cm.
- Cabo de bisturi 16, 18 e 20cm.
- Pinça Pean reta 14 e 16cm.
- Tesoura cirúrgica curva 12, 17cm.
- Tesoura cirúrgica Mayo reta 17cm.

- Tesoura cirúrgica Mayo curva 17cm.
- Tesoura cirúrgica Metzenbaum curva 18 e 25cm.
- Pinça Nelson 24cm.
- Ponta aspirador 10 a 12cm.
- Cuba redonda para capacidade de 200 e 500ml.
- Cuba rim.
- Régua antropométrica graduada em milímetros com bastão e hastes em madeira (1 metro).
- Régua de parede, composto de 02 pontos de ar comprimido, e 02 pontos de oxigênio.
- Fluxômetro para oxigênio.
- Fluxômetro para ar comprimido.
- Fluxômetro para vácuo.
- Mangueira de PVC ou Látex.
- Esfigmomanômetro (adulto e infantil).
- Estetoscópio (adulto e infantil).
- Estetoscópio duplo (aluno/ professor).
- Termômetro clínico digital.
- Conjunto para nebulização contínua.
- Traqueia corrugada para nebulizador.
- Suporte para caixa de perfurocortante.
- Glicosímetro portátil.
- Régua para leitura de PVC.
- Máscara de venturi.
- Máscara facial de silicone com reservatório de O₂.
- Máscara para nebulização de traqueostomia.
- Caixa térmica de poliuretano para vacinas com termômetro digital máxima e mínima.
- Termômetro com cabo extensor.
- Laringoscópio (lâmina reta e curva).

Material de Consumo

- Abocath.
- Agulha descartável para aspirar medicamentos 40 x 12.
- Agulha descartável para IM/ EV.
- Agulha descartável para injeção nº 13 x 4,5.
- Agulha descartável para injeção nº 25 x 7.
- Agulha descartável para injeção nº 25 x 8.
- Agulha descartável para injeção nº 30 x 7.
- Álcool 70%.
- Almotolia.
- Aparelho para tricotomia.
- Atadura de crepe.
- Atadura elástica.
- Avental descartável.
- Bolsa coletora de urina – sistema aberto.
- Bolsa coletora de urina – sistema fechado.
- Bolsa de colostomia com hidrocoloide (bolsa composta por 2 peças).
- Bolsa de colostomia simples.
- Bolsa térmica.

- Cadarço.
- Caixa para perfurocortante.
- Cânula de Guedel.
- Cânula de traqueostomia com balonete.
- Cânula de traqueostomia metálica.
- Cânula endotraqueal.
- Cateter para oxigênio.
- Cateter para oxigênio tipo óculos nasal.
- Cateter de duplo lúmen.
- Conector clave.
- Copo descartável.
- Creme dental.
- Drenos (Penrose, Malecot, Tórax, Kher, JP, Portvac).
- Eletrodos.
- Equipo de microgotas – simples.
- Equipo de pressão venosa central (PVC).
- Equipo microgotas com bureta.
- Equipo para dieta enteral.
- Equipo para transfusão de sangue.
- Equipo simples de soro.
- Escalps.
- Escova de cabelo.
- Escova de dente.
- Espátula de madeira (abaixador de língua).
- Esparadrapo.
- Espátula de madeira (pacote com 100 unidades).
- Extensor para equipo de soro.
- Fio cirúrgico – mononylon 2,0.
- Fio cirúrgico Catigut.
- Fio cirúrgico – seda 2,0.
- Fita adesiva para autoclave.
- Fita crepe.
- Fleet enema.
- Fralda geriátrica.
- Frasco para drenagem de tórax.
- Medicamentos para IM/ EV.
- Solução nasal; 02 tubos pomada ginecológica; 02 supositórios.
- Solução para enxágue bucal.
- Frascos para coleta de urina.
- Garrote.
- Gaze (pacote com 500 unidades).
- Gaze estéril.
- Gorro cirúrgico.
- Lâmina de bisturi.
- Luva estéril.
- Luvas para procedimentos.
- Manitol 500ml.
- Máscara cirúrgica (caixa).

- Medicamentos orais: comprimidos, cápsulas, drágeas, solução líquida.
- Medicamentos tópicos: 02 frascos de solução ocular; 02 tubos de pomada.
- Micropore 1,5cm x 10cm, 2,5cm x 10cm, 10cm x 10cm.
- Minilax.
- Óculos de proteção.
- Pacote de algodão hidrófilo de 500 gramas.
- Papel grau cirúrgico.
- Papel higiênico.
- Papel toalha.
- Polifix 2 vias, 3 vias.
- Propé.
- PVPI .
- Ringer simples.
- Sabonete líquido.
- Seringa descartável de 1ml.
- Seringa descartável de 10ml.
- Seringa descartável de 20ml.
- Seringa descartável de 3ml.
- Seringa descartável de 5ml.
- Sonda enteral.
- Sonda Folley 2 vias.
- Sonda Folley 3 vias n.
- Sonda nasogástrica (Levine).
- Sonda retal.
- Sonda uretral.
- Sondas de aspiração traqueal com válvula.
- Soro fisiológico 0,9% 100ml.
- Soro fisiológico 0,9% 1000ml.
- Soro fisiológico 0,9% 250ml.
- Soro fisiológico 0,9% 500ml.
- Soro glicofisiológico 5% 500ml.
- Soro glicosado 10% 500ml.
- Soro glicosado 5% 500ml.
- Tala para braço de criança.
- Tintura de benjoim.
- Torneira de 3 vias.
- Transpore.
- Triturador de comprimidos.
- Xampu.
- Xarope.
- Xilocaína gel.
- Xilocaína gel em seringa.

BIBLIOGRAFIA

- **ALBUQUERQUE**, Rosemeire Sartori; **SILVA**, Gilberto Tadeu Reis da. Enfermagem Obstétrica. Editora Martinari. 2005.
- **ALMEIDA**, Fabiane de Amorim; **SABATÉS**, Ana Llonch. Enfermagem Pediátrica: A Criança, o Adolescente e sua Família no Hospital. Editora Manole.
- **ALVARENGA**, Ronize Espindola de. Cuidados Paliativos Domiciliares: Percepções do Paciente Oncológico e de Seu Cuidador. Editora Moria. 2005.
- Anatomia Humana: Atlas Visual. Editora Ática.
- **ARIAS**, Kathleen Meehan e **SOULE**, Barbara Moore (orgs.). Manual de Controle de Infecções da APIC/ JCAHO. Editora Artmed. 2008.
- **ASPERHEIM**, Mary K. Farmacologia para Enfermagem. 9ª Edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2004.
- **BALESTIERI**, Filomena Maria Perrella. Imunologia. Editora Manole.
- **BANTON**, Jane; **BRANDY**, Cheryl. Terapia Intravenosa. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2005.
- **BARROS**, Sonia Maria O.; **HEIMAR**, Maria de Fátima; **ABRAO**, Ana Cristina F. V. Enfermagem Obstétrica e Ginecológica. 1ª Edição. Editora: Roca. 2002.
- **BASTOS**, Gustavo Kreuzig. Internet e Informática para Profissionais da Saúde. Editora Revinter. 2002.
- **BELLEHUMEUR**, Catty. *Home Care*: Cuidados Domiciliares. 1ª Edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2007.
- **BOLLER**, Érica. O Enfrentamento do Estresse na Enfermagem. Editora Berthier. 2004.
- **BORGES**, Ana Luiza Vilela; **FUJIMORE**, Elizabeth. Enfermagem e a Saúde do Adolescente na Atenção Básica. Editora Manole.
- **BOUCHER**, Mary. Enfermagem Médico-Cirúrgica. 4ª Edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2008.
- **BOWDEN**, Vicky R.; **GREENBERG**, Cindy Smith. Procedimentos de Enfermagem Pediátrica. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2005.
- **BRANDEN**, Pennie Sessier. Enfermagem Materno-Infantil. Editora Reichamn & Affonso. 2000.
- **BRASIL**, Ministério da Saúde. Legislação em Saúde Mental. Ministério da Saúde. 2004.
- **BRETAS**, Ana Cristina Passarela. Enfermagem em Saúde do Adulto. Editora Manole.
- **BULHÕES**, Ivone. Os Anjos Também Erram: Mecanismos e Prevenção da Falha Humana no Trabalho Hospitalar. Rio de Janeiro. 2001.
- **BULHÕES**, Ivone. Riscos do Trabalho de Enfermagem. Rio de Janeiro. Editora Folha Carioca. 1998.
- **CABRAL**, Richard Halti; **GAMA**, Eliane Florêncio; **CHAGAS**, Cláudio Fava. Atlas do Corpo Humano. São Paulo: Editora Barsa, 2007.

- **CAMPOS**, Teresinha Calil Padis. Psicologia Hospitalar. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2001.
- **CARVALHO**, Fortes. Ética e Saúde. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2001.
- **CARVALHO**, Geraldo Mota de e **RAMOS**, Adriana. Enfermagem e Nutrição. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- **CARVALHO**, Geraldo Mota de. Enfermagem do Trabalho. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2001.
- **CARVALHO**, Geraldo Mota de. Enfermagem em Ginecologia: Edição Revista e Ampliada. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2000.
- **CARVALHO**, Geraldo Mota de. Enfermagem em Obstetrícia. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2002.
- **CASSIANI**, Silvia Helena de Bortoli. Administração de Medicamentos. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- **CIMERMEN**, Benjamin; **FRANCO**, Marco Antônio. Atlas de Parasitologia. Editora Atheneu. São Paulo. 2005.
- **COSTA**, Antônio Tadeu da (org.). Manual de Segurança e Saúde no Trabalho Normas Regulamentadoras – NRs. 4ª Edição. Editora Difusão.
- **COSTA**, Marco Antônio F. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2006.
- **DALLY**, Peter e **HARINGTON**, Heather. Psicologia e Psiquiatria na Enfermagem. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- **DANIEL**, Liliana Felcher. A Enfermagem Planejada. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- **DIEPENBROCK**, Nancy. Cuidados Intensivos. 2ª Edição. Editora LAB. 2005.
- **DOVERA**, Themis Maria Dresch da Silveira. Nutrição Aplicada ao Curso de Enfermagem. 1ª Edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2007.
- **DYNIOWICZ**, Ana Maria. Metodologia da Pesquisa em Saúde para Iniciantes. Editora Difusão.
- Editora de Publicações Biomédicas. Ame – Administração de Medicamentos na Enfermagem com *CD-Room*. 5ª Edição. Editora Epub – Editora de Publicações Biomédicas.
- **ELIOPOULOS**, Charlotte. Enfermagem Gerontológica. 5ª Edição. Editora Artmed.
- **EVORA**, Yolanda Dora Martinez. Processo de Informatização em Enfermagem. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- **FARAH**, Olga Guilhermina Dias; **SÁ**, Ana Cristina de. Psicologia Aplicada à Enfermagem. Editora Manole.
- **FELISBINO**, Janete Elza. Processo de Enfermagem na UTI. Uma Proposta Metodológica. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- **FERNANDES**, Rosa Áurea Quintella; **NARCHI**, Nádia Zanon. Enfermagem e Saúde da Mulher. Editora Manole.

- **FERREIRA**, Marcelo Urbano; **FORONDA**, Annette Silva; **SCHUMAKER**, Teresinha Tizu Sato. Fundamentos Biológicos da Parasitologia Humana. Editora Manole.
- **FIDLARCZYK**, Delaine; **FERREIRA**, Sonia Saragosa. Enfermagem em Hemoterapia. Editora Medbook.
- **FIGUEIREDO**, Nébia Maria Almeida de. Ensinando a Cuidar em Saúde Pública. Editora Yendis. 2005.
- **FONSECA**, Selma Montosa da. Manual de Quimioterapia Antineoplásica. Editora Reichamn & Affonso. 2000.
- **FORTES**, Julia Ikeda e **KAWAMOTO**, Emília Emi. Fundamentos de Enfermagem. 2ª Edição. Revista e Ampliada. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2000.
- **FORTES**, Julia Ikeda. Enfermagem em Emergências. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- **FURCOLIN**, Maria Inês Rodrigues; **BAJAY**, Helena Maria e **ROGANTE**, Maria Marilene. Assistência Ventilatória Mecânica. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- **FUREGATO RODRIGUES**, Antônia Regina. Enfermagem Psiquiátrica – Saúde Mental: Prevenção e Intervenção. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- **GELAIN**, Ivo. Deontologia e Enfermagem. 3ª Edição. Revista e Atualizada. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- **GIANCIARULLO**, Tâmara; **GUALDA**, Dulce – Saúde na Família e na Comunidade – Editora Robe 2002.
- **GOLDENZWAIK**. Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro.
- **GOMES**, Alice Martins. Emergência: Planejamento e Organização da Unidade: Assistência de Enfermagem. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- **GOMES**, Alice Martins. Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. 2ª Edição. Atualizada e Ampliada. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- **GONZALES**, Helcye. Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- **GUARIENTE**, Maria Helena Dantas de Menezes (org.); **UTYAMA**, Iwa Keiko Ainda. et al. 2ª Edição. Londrina: Eduel, 2011.
- **GUMER**, Dino. Condutas Atuais em Queimaduras. Editora Revinter. 2004.
- **GUYTON**, Arthur C. Fisiologia Humana. 6ª Edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro.
- **HANSEN**, John T.; **KOEPPEN**, Bruce M. Atlas de Fisiologia Humana de Netter. Editora Artmed. 2003.
- **HELLMAN**, C. G. Cultura, Saúde e Doença. Editora Artmed. 2001.
- **HERMANN**, Hellma e **PEGORARO**, Aildes dos Santos. Enfermagem em Doenças Transmissíveis. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- **HORTA**, Wanda de Aguiar. Processo de Enfermagem. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.

- **IRION**, Glenn. Feridas: Novas Abordagens, Manejo Clínico e Atlas em Cores. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro.
- **KAWAMOTO**, Emília Emi. Acidentes: Como Socorrer e Prevenir/ Primeiros Socorros. Editora Pedagógica e Universitária. São Paulo.
- **KAWAMOTO**, Emília Emi. Anatomia e Fisiologia Humana. Editora Pedagógica e Universitária. São Paulo. 2003.
- **KAWAMOTO**, Emília Emi. Enfermagem em Clínica Cirúrgica. Edição Revista e Atualizada. Editora Pedagógica e Universitária. São Paulo.
- **KAWAMOTO**, Emília Emi; **SANTOS**, Honório dos; **MATOS**, Maria Cristina de; **MAIA**, Thalita. Coordenação: Emília Emi Kawamoto. Enfermagem Comunitária. Editora Pedagógica e Universitária. São Paulo.
- **KENNER**, Carole. Enfermagem Neonatal. Editora Reichamn & Affonso. 2001.
- **KLOETZEL**, Kurt. Temas de Saúde: Higiene Física e do Ambiente. Editora Pedagógica e Universitária. São Paulo.
- **KNOBEL**, Elias. Co-autores: **LASELVA**, Claudia Regina; **JÚNIOR**, Denis Faria Moura. Terapia Intensiva: Enfermagem. Editora Atheneu. São Paulo. 2006.
- **KURCGANT**, Paulina (coordenadora). Administração em Enfermagem. Editora Pedagógica e Universitária. São Paulo.
- **MARIN**, Heimar F. Informática em Enfermagem. Editora Pedagógica e Universitária. São Paulo.
- **MATSUDO**, Sandra Marcelo M. Avaliação do Idoso: Física e Funcional. Editora Midiograf. 2004.
- **MEDILLUS**. Grande Atlas do Corpo Humano: Anatomia, Histologia, Patologias. Editora Manole.
- **MENEZES**, Eni-Leci Monteiro de e **SILVA**, Maria José da. Enfermagem no Tratamento dos Queimados. Editora Pedagógica e Universitária. São Paulo.
- **MOHALLEM**, Andrea G. da Costa; **RODRIGUES**, Andrea Bezerra. Enfermagem Oncológica. 1ª Edição. Editora Manole. 2006.
- **MOORHEAD**, Sue; **JOHNSON**, Marion e **MAAS**, Meridian. Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC). 3ª Edição. Editora Artmed. 2008.
- **MORAES**, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento Pré-Hospitalar: Treinamento da Brigada de Emergência do Suporte Básico ao Avançado. Moraes. São Paulo: Iátria, 2010.
- **MORAES**, Márcia Vilma Gonçalves de. Doenças Ocupacionais. Agentes: Físico, Químico, Biológico, Ergonômico. São Paulo: Érica, 2010.
- **MOZACHI**, Nelson. O Hospital: Manual do Ambiente Hospitalar. Editora: Os Autores. 2006.
- **MURTA**, Genilda Ferreira. Saberes e Práticas. Guia para Ensino e Aprendizado de Enfermagem. 4ª Edição. Editora Difusão. 2008.
- Nanda *International*. Diagnósticos de Enfermagem da Nanda. Editora Artmed. 2008.

- **NETINA**, Sandra M. Manual de Prática de Enfermagem. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2007.
- **NETTINA**, Sandra M. BRUNNER: Prática de Enfermagem. Volume I, II e III. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2003.
- **OGUISSO**, Taka. Trajetória Histórica e Legal da Enfermagem. Editora Manole.
- **OGUISSO**, Taka; **SCHMIDT**, Maria José. O Exercício da Enfermagem. Uma Abordagem Ético-Legal. 2ª Edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2007.
- **OGUISSO**, Taka; **ZOBOLI**, Elma. Ética e Bioética: Desafios para a Enfermagem e a Saúde. Editora Manole.
- **OTTO**, Shirley E. Oncologia. Editora Reinmann & Affonso. 2002.
- **PHILIPPI JR.**, Arlindo. Saneamento, Saúde e Ambiente: Fundamentos para um Desenvolvimento Sustentável. Editora Manole.
- **PIMENTA**, Cibele Andrucio de Mattos; **MOTA**, Dálete Delalibera Correa de Faria; **CRUZ**, Diná de Almeida Loes Monteiro da. Dor e Cuidados Paliativos: Enfermagem, Medicina e Psicologia. Editora Manole. 2006.
- **POLIT**, Denise F.; **BECK**, Cheryl Tatano e **HUNGLER**, Bernadette P. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Métodos, Avaliação e Utilização. 5ª Edição. Editora Artmed. 2004.
- **RODRIGUES**, Luiz Antônio; **CHOUIN**, Celso Luiz M. Complicações Cirúrgicas: Prevenção e Tratamento. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro.
- **RIBEIRO**, Mariangela. Microbiologia Prática: Roteiro e Manual: Bactérias e Fungos. Editora Atheneu 2000.
- **RILEY**, Julia Balzer. Comunicação em Enfermagem. Editora Lusodidática. 2004.
- **RIORDAM**. Amamentação Guia Prático. Editora Revinter. 2000.
- **ROACH**, Sally S. Introdução Enfermagem. Editora Artmed. 2007.
- **RODRIGUES**, Andrea Bezerra. Semiotécnica: Manual para Assistência de Enfermagem. 3ª Edição. São Paulo: Iátria, 2007.
- **SALES**, Orcélia. Leitura e Interpretação de Exames em Enfermagem. 3ª Edição. AB Editora.
- **SANTANNA**, Suze Rosa. Ética na Enfermagem. Editora Vozes. 2006.
- **SANTOS**, Nívea Cristina Moreira. Enfermagem na Prevenção e Controle da Infecção Hospitalar. Editora Iátria. 2003.
- **SANTOS**, Silva Álvaro. A Enfermagem na Gestão em Atenção Primária à Saúde. Editora Manole.
- **SANTOS**. Nívea Cristina Moreira. Urgência e Emergência para a Enfermagem. Editora Iátria. 2003.
- **SCHULL**, Patrícia Dwyer. Enfermagem Básica. Editora: Rideel. 2004.
- **SENES**, Aline de Melo; **ITO**, Elaine Emi; **SENES**, Angélica de Melo; et al. Manual de Anotação de Enfermagem. 1ª Edição. Editora Atheneu. 2004.

- **SHAERCHTER**. Microbiologia: Mecanismos das Doenças Infecciosas. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2002.
- **SIGAUD**, Cecília Helena de Siqueira; **VERÍSSIMO**, Maria de Lá Ó Ramallo. Enfermagem Pediátrica. Editora Pedagógica e Universitária. São Paulo.
- **SILVA**, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Silva. São Paulo: Iátria, 2010.
- **SILVA**, José Vitor. Saúde do Idoso e a Enfermagem: Processo de Envelhecimento Sob Múltiplos Aspectos. São Paulo: Iátria, 2009.
- **SILVA**, Yerkes; **SILVA**, Josefina Fagundes da. Dor em Pediatria. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro.
- **SKELLEY**, Esther G. Medicação e Matemática na Enfermagem. Guia do Professor. Editora Pedagógica e Universitária. São Paulo.
- **SMELTZER**, Suzanne C. & **BARE**, Brenda. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 10ª Edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2005.
- **SOARES**, Maria Augusta Moraes; **GERELLI**, Anacira Maria e **AMORIN**, Andréia Souza. Cuidados de Enfermagem ao Indivíduo Hospitalizado. Uma Abordagem para Técnicos de Enfermagem. Editora Artmed. 2004.
- **SOARES**, Nelma Rodrigues. Administração de Medicamentos na Enfermagem. Editora Pedagógica e Universitária. São Paulo. 2000.
- **SOARES**, Nelma Rodrigues. AME: Administração de Medicamentos na Enfermagem – 2006/ 2007. 6ª Edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2007.
- **SORRENTINO**, S. A. Fundamentos para Auxiliares de Enfermagem. Editora Artmed. 2001.
- **SOUSA**, Cristina Silva. Enfermagem em Monitoração Hemodinâmica. São Paulo: Iátria, 2009.
- **SOUZA**, Ana Lúcia Teles de Moura. O Neonato, a Criança e o Adolescente. Editora Pedagógica e Universitária. São Paulo. 2001.
- **SPALTEHOLZ**, Werner; **SPANNER**, Rudolf. Anatomia Humana. Atlas e Texto. Editora Roca.
- Springhouse Corporation. Enfermagem de Emergência. Série Incrivelmente Fácil. 1ª Edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2008.
- Springhouse Corporation. Enfermagem Médico-Cirúrgica. Série Incrivelmente Fácil. 1ª Edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2006.
- Springhouse Corporation. Enfermagem Pediátrica. Série Incrivelmente Fácil. 1ª Edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro.
- Springhouse Corporation. Enfermagem Psiquiátrica. Série Incrivelmente Fácil. 1ª Edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2006.
- Springhouse Corporation. Farmacologia Clínica. Série Incrivelmente Fácil. 1ª Edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2003.
- Springhouse Corporation. Testes Diagnósticos. Série Incrivelmente Fácil. 1ª Edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2005.

- Springhouse Corporations. *Enfermagem em Cuidados Críticos*. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2006.
- **STAUT**, Naíma da Silva e colaboradores. *Manual de Drogas e Soluções*. Editora Pedagógica e Universitária. São Paulo.
- **STEFANELLI**, Maguida Costa; **CARVALHO**, Emília Campos de. *A Comunicação nos Diferentes Contextos da Enfermagem*. Editora Manole.
- **STUART**, GAIL WISCARZ & **LARAIA**, MICHELE TERESA. *Enfermagem Psiquiátrica*. Editora Reichmann & Affonso. 2002.
- **SWEARINGEN & KEEN**. *Manual de Enfermagem no Cuidado Crítico*. 4ª Edição. Editora Artmed. 2005.
- **TANNURE**, Meire. *SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem*. Guia Prático. 1ª Edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2008.
- **TAYLOR**, Carol. *Fundamentos de Enfermagem*. Editora Artmed. 2007.
- **TEMPLE**, Jean Smith e **JOHNSON**, Joyce Young. *Guia para Procedimentos de Enfermagem*. 4ª Edição. Editora Artmed. 2004.
- **TORTORA, FUNKE e OASE**. *Microbiologia*. Editora Artmed. 2001.
- **TORTORA**, Gerard D. *Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia*. Editora Artmed. 2006.
- **WALDOW**, Vera. *Estratégia de Ensino na Enfermagem*. Editora Vozes. 2005.
- **WONG**, Donna L. Whaley & Wong. *Enfermagem Pediátrica*. 5ª Edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 1999.

Sugestão de Revistas Técnicas

- Revista Brasileira de Enfermagem.
- Revista Brasileira Saúde da Família – Publicação do Ministério da Saúde.
- Revista *Nursing*.
- Revista Paulista de Enfermagem.

Sugestões para Manuais sobre Saúde – Ministério da Saúde – www.saude.gov.br/

- ABC do SUS. Planejamento Local. Ministério da Saúde.
- Capacitação de Pessoal em Vacinação: Normas para Imunização. Ministério da Saúde (atualizado).
- Manual de Vigilância Epidemiológica. Cólera. Ministério da Saúde.
- Manual de Vigilância Epidemiológica. Dengue. Ministério da Saúde.
- Organização do Centro de Material e Noções de Esterilização. Cadernos de Saúde. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. CADAIS.

Sugestões de Documentos Básicos de Enfermagem Referente à Profissão de Enfermagem – Sistema COFEN/ COREN – SP

- Principais Leis e Resoluções que Regulamentam o Exercício Profissional de Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem.

CAPÍTULO 8 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

A contratação dos docentes, que irão atuar no Curso de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, será feita por meio de Concurso Público e/ ou processo seletivo como determinam as normas próprias do Ceeteps, obedecendo à ordem abaixo discriminada:

- ✓ Licenciados na Área Profissional relativa à disciplina;
- ✓ Graduados na Área da disciplina.

O Ceeteps proporcionará cursos de capacitação para docentes voltados para o desenvolvimento de competências diretamente ligadas ao exercício do magistério, além do conhecimento da filosofia e das políticas da educação profissional.

TITULAÇÕES DOCENTES POR COMPONENTE CURRICULAR*

COMPONENTE CURRICULAR	TITULAÇÃO
Semiotécnica em Enfermagem	<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem• Enfermagem (LP)• Enfermagem e Obstetrícia
Fundamentos de Enfermagem	<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem• Enfermagem (LP)• Enfermagem e Obstetrícia
Saúde Coletiva I e II	<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem• Enfermagem (LP)• Enfermagem e Obstetrícia
Proteção e Prevenção em Enfermagem	<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem• Enfermagem (LP)• Enfermagem e Obstetrícia
Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica	<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem• Enfermagem (LP)• Enfermagem e Obstetrícia
Enfermagem em Centro Cirúrgico	<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem• Enfermagem (LP)• Enfermagem e Obstetrícia
Assistência à Saúde da Mulher e da Criança I e II	<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem• Enfermagem (LP)• Enfermagem e Obstetrícia
Procedimentos de Enfermagem	<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem• Enfermagem (LP)

	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem e Obstetrícia
Ações de Enfermagem em Saúde Coletiva	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Enfermagem Gerontológica e Geriátrica	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Ações de Enfermagem no Cuidado ao Idoso	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Primeiros Socorros	<ul style="list-style-type: none"> • Biomedicina • Bioquímica • Ciências Biológicas (Biomédicas) – Modalidade Médica • Ciências Farmacêuticas • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia • Farmácia • Farmácia e Bioquímica • Medicina
Ética e Gestão em Enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Linguagem, Trabalho e Tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> • Letras com habilitação em Linguística • Letras com habilitação em Português (LP) • Letras com habilitação em Secretário Bilíngue/ Português • Letras com habilitação em Secretário Executivo Bilíngue/ Português • Letras com habilitação em Tradutor e Intérprete/ Português • Letras com habilitação em Tradutor e Intérprete/ Português • Linguística (G e LP) • Secretariado/ Secretariado Executivo
Saúde e Segurança Ocupacional	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem

	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Vigilância em Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Enfermagem em Saúde Mental	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Enfermagem em Urgência e Emergência	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Gestão em Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Aplicativos Informatizados na Enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> • Administração de Sistemas de Informação • Análise de Sistemas/ Sistemas de Informação • Análise de Sistemas Administrativos em Processamento de Dados • Análise de Sistemas de Informação • Ciências da Computação • Computação • Computação (LP) • Computação Científica • Engenharia da Computação • Engenharia de Computação • Informática/ Processamento de Dados • Informática/ Processamento de Dados (EII) • Matemática Aplicada às Ciências da Computação • Matemática Aplicada e Computação Científica • Matemática Aplicada e Computacional • Matemática com Informática • Matemática Computacional/ Física Computacional/ Física – Opção Informática • Programação de Sistemas (EII)

	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas de Informação/ Análise de Sistemas • Sistemas e Tecnologia da Informação (LP) • Tecnologia (qualquer modalidade na área de Informática) • Tecnologia da Informação e Comunicação • Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas • Tecnologia em Análise de Sistemas e Tecnologia da Informação • Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas • Tecnologia em Projetos de Sistemas de Informações • Tecnologia em Sistemas da Informação
Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> • Biomedicina • Bioquímica • Ciências Biológicas (Biomédicas) – Modalidade Médica • Ciências Farmacêuticas • Enfermagem (LP) • Enfermagem (Qualquer Modalidade) • Enfermagem e Obstetrícia • Farmácia • Farmácia e Bioquímica • Medicina
Ações de Saúde e Segurança Ocupacional	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Ações de Enfermagem de Vigilância em Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Assistência de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Enfermagem Domiciliária	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem

	<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem (LP)• Enfermagem e Obstetrícia
Enfermagem em Oncologia	<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem• Enfermagem (LP)• Enfermagem e Obstetrícia
Relações Humanas no Trabalho	<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem• Enfermagem (LP)• Enfermagem e Obstetrícia
Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem	<ul style="list-style-type: none">• Biomedicina• Bioquímica• Ciências Biológicas (Biomédicas) – Modalidade Médica• Ciências Farmacêuticas• Enfermagem (LP)• Enfermagem (Qualquer Modalidade)• Enfermagem e Obstetrícia• Farmácia• Farmácia e Bioquímica• Medicina

***O quadro acima apresenta a indicação da formação e qualificação para a função docente. Para a organização dos concursos públicos, a unidade escolar deverá consultar o Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência.**

Toda Unidade Escolar conta com:

- **Diretor de Escola Técnica;**
- **Diretor de Serviço – Área Administrativa;**
- **Diretor de Serviço – Área Acadêmica;**
- **Coordenador de Projetos Responsável pela Coordenação Pedagógica;**
- **Coordenador de Curso;**
- **Auxiliar Docente;**
- **Docentes.**

CAPÍTULO 9 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Ao aluno concluinte do curso será conferido e expedido o diploma de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, satisfeitas as exigências relativas:

- ao cumprimento do currículo previsto para a habilitação;
- à realização do estágio profissional supervisionado;
- à apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

Após conclusão dos dois primeiros módulos, o aluno fará jus ao Certificado de Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM.

Os certificados e o diploma terão validade nacional.

PARECER TÉCNICO

Análise dos Itens do Plano de Curso

1.1. Identificação da Instituição: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Ceeteps

1.1.1. CNPJ – 62823257/0001-09
Natureza Jurídica – Autarquia Estadual

1.1.2. Endereço – Praça Coronel Fernando Prestes, 74 – Bom Retiro – Cep: 01124-060 – São Paulo – SP – Telefone: 11 3327-3000

1.1.3. Dependência Administrativa – Estadual

1.1.4. Supervisão de Ensino Delegada – Resolução SE 78, de 07-11-2008

1.2. Identificação do Curso

- Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de **TÉCNICO EM ENFERMAGEM**.
- Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde.

O Eixo Tecnológico propõe uma carga horária de 1200 horas. O curso de TÉCNICO EM ENFERMAGEM acha-se estruturado em quatro módulos sequenciais, articulados, com carga horária para o período diurno de 1961 horas, das quais 654 horas serão de estágio supervisionado; para o período noturno a carga horária é de 1902 horas, das quais 654 horas serão de estágio supervisionado.

1.3. Justificativas e Objetivos

Para atender às atuais exigências e preparar-se para o futuro, o trabalhador precisa ser capaz de identificar situações novas, de organizar-se, de tomar decisões, de interferir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe multiprofissional e, finalmente, de resolver problemas que mudam constantemente.

A mudança dos modelos requer também a identificação de espaços sociais onde se realizam hoje as práticas de Saúde, sendo imprescindível reconhecer outros espaços de atuação, como as escolas, as creches, o domicílio, a comunidade como locais de trabalho.

Para atender às necessidades da área de Saúde é necessário preparar o profissional para o pleno exercício de suas funções mentais, cognitivas e socioafetivas, com capacidade de aprender com autonomia e assimilar o crescente número de informações, de adquirir novos conhecimentos e habilidades e de enfrentar situações inéditas com

dinamismo, flexibilidade e criatividade, compreendendo as bases sociais, econômicas, técnicas e científicas.

O TÉCNICO EM ENFERMAGEM é o profissional que atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença. Colabora com o atendimento das necessidades de saúde do paciente/ cliente, família e comunidade, em todas as faixas etárias. Desenvolve ações de educação para o autocuidado, bem como de segurança no trabalho e de biossegurança nas ações de enfermagem. Promove ações de orientação e preparo do paciente para exames. Realiza cuidados de enfermagem, tais como: curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, procedimentos invasivos, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais, dentre outros. Presta assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos em qualquer fase do ciclo vital. Participa de uma equipe multiprofissional com visão crítica e reflexiva, atuando de acordo com princípios éticos. Exerce ações de cidadania e de preservação ambiental.

Assim, esta revisão de paradigmas e pressupostos dessa área profissional, no sentido de atender às demandas geradas pelo mercado hoje, pressupõe uma redefinição dos perfis dos trabalhadores de Saúde, o que justifica a reformulação do plano de curso da habilitação de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, proposto pelo Centro Paula Souza para acompanhar as transformações tecnológicas e socioculturais do mundo do trabalho, especialmente na área da Saúde e no campo da Enfermagem.

A montagem do curso foi feita com a assessoria de profissionais graduados e licenciados em Enfermagem e bacharéis em Enfermagem.

O Curso de TÉCNICO EM ENFERMAGEM tem como objetivos:

- formar TÉCNICOS e AUXILIARES DE ENFERMAGEM capazes de atuar como agentes na promoção da saúde, na prevenção das doenças e na recuperação dos que adoecem, visando à integralidade do ser humano;
- possibilitar o desenvolvimento de competências que permitam ao aluno exercer a sua cidadania ativa, de forma solidária, no exercício das funções de TÉCNICO EM ENFERMAGEM e AUXILIAR DE ENFERMAGEM;
- levar o futuro profissional a colocar em suas ações a ciência, a tecnologia e a ética a serviço da vida;
- integrar o futuro TÉCNICO e AUXILIAR DE ENFERMAGEM com o mercado de trabalho por meio da convivência com o meio profissional.

1.4. Requisitos de Acesso

O ingresso no primeiro módulo do Curso TÉCNICO EM ENFERMAGEM dar-se-á por meio de processo seletivo, para alunos que tenham 17 anos completos em 31 de janeiro para matrículas no primeiro semestre ou 17 anos completos até 31 de julho para matrículas no segundo semestre e concluído, no mínimo, a primeira série do Ensino Médio.

O processo seletivo será divulgado por meio de edital publicado pela Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições, sistemática do processo e número de vagas oferecidas.

As competências e habilidades exigidas serão aquelas previstas para a primeira série do Ensino Médio, nas quatro áreas do conhecimento:

- Linguagem;

- Ciências da Natureza;
- Ciências Humanas;
- Matemática.

Por razões de ordem didática e/ ou administrativa que justifiquem, poderão ser utilizados procedimentos diversificados para ingresso, sendo os candidatos notificados na ocasião de suas inscrições.

O acesso aos demais módulos ocorrerá por classificação com aproveitamento do módulo anterior ou por reclassificação.

1.5. Perfil Profissional

O perfil profissional proposto define a identidade do curso e está descrito de acordo com o proposto no Eixo Tecnológico de “Ambiente e Saúde”.

As competências gerais, atribuições e atividades estão baseadas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO):

Títulos
TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM:
3222-05 – Técnico de Enfermagem – Técnico de Enfermagem Socorrista, Técnico em Hemotransusão.
3222-30 – Auxiliar de Enfermagem – Auxiliar de Ambulatório, Auxiliar de Enfermagem de Central de Material Esterilizado (CME), Auxiliar de Enfermagem de Centro Cirúrgico, Auxiliar de Enfermagem de Clínica Médica, Auxiliar de Enfermagem de Hospital, Auxiliar de Enfermagem de Saúde Pública, Auxiliar de Enfermagem em Hemodiálise, Auxiliar de Enfermagem em <i>Home Care</i> , Auxiliar de Enfermagem em Nefrologia, Auxiliar de Enfermagem em Saúde Mental, Auxiliar de Enfermagem Socorrista, Auxiliar de Ginecologia, Auxiliar de Hipodermia, Auxiliar de Obstetrícia, Auxiliar de Oftalmologia, Auxiliar de Parteira, Auxiliar em Hemotransusão.

O mercado de trabalho proposto está coerente com as áreas de atuação.

1.6. Organização Curricular

1.6.1. O currículo foi organizado de modo a garantir o que determina a Lei Federal 9394/96, alterada pela Lei Federal 11741/2008, Indicação CEE 08/2000, Indicação CEE 108/2011, Deliberação CEE 105/2011, Resolução CNE/CEB 06/2012 e Parecer CNE/CEB 11/2012 e Resolução CNE/CEB 04/2012, assim como as competências profissionais que foram identificadas pelo Ceeteps, com a participação da comunidade escolar.

O primeiro módulo do Curso TÉCNICO EM ENFERMAGEM não comporta terminalidade e será destinado à construção de um conjunto de competências que subsidiarão o desenvolvimento de competências mais complexas, previstas para os módulos subsequentes.

O primeiro e o segundo módulos, corresponderão à Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM, que será certificada ao aluno que os concluir. O AUXILIAR DE ENFERMAGEM é o profissional que integra a equipe de saúde, desempenha atividades de baixa complexidade, sob a supervisão do enfermeiro, seguindo os princípios éticos. Atua na promoção, prevenção e recuperação no processo saúde-doença do paciente/ cliente, família e comunidade. Auxilia no desenvolvimento das ações de educação para o autocuidado e executa as ações de biossegurança.

O terceiro módulo não terá caráter de terminalidade e não conduzirá à qualificação profissional, trata-se de um módulo destinado à constituição de competências que darão embasamento ao quarto módulo.

Cursando os quatro módulos, o aluno concluirá a Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, desde que tenha concluído, também, o Ensino Médio ou equivalente.

O curso é organizado por componentes curriculares que indicam as competências e habilidades a serem construídas e bases tecnológicas, que são conhecimentos a serem adquiridos e sua carga horária, tanto teórica com a carga horária da parte prática desenvolvida em laboratórios.

O proposto nos componentes curriculares está coerente e suficiente para atingir o perfil proposto para a saída intermediária e perfil profissional de conclusão.

O perfil profissional de conclusão está coerente com o perfil proposto ao CNCT, assim como os temas propostos estão incluídos em todos os componentes curriculares do curso.

1.6.2. A Metodologia Proposta

O currículo organizado por competências propõe aprendizagem focada no aluno, enquanto sujeito de seu próprio desenvolvimento. O processo de aprendizagem propõe a definição de projeto, problemas e/ ou questões geradoras que orientam e estimulam a investigação, o pensamento e as ações e a solução de problemas.

A problematização, a interdisciplinaridade, a contextualização e os ambientes de formação se constituem em ferramentas básicas para a construção de competências, habilidades, atitudes e informações.

1.6.3. Trabalho de Conclusão de Curso

A sistematização do conhecimento sobre um objeto pertinente à profissão, desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente, permitirá aos alunos o conhecimento do campo de atuação profissional, com suas peculiaridades, demandas e desafios.

Ao considerar que o efetivo desenvolvimento de competências implica na adoção de sistemas de ensino que permitam a verificação da aplicabilidade dos conceitos tratados em sala de aula, torna-se necessário que cada escola, atendendo às especificidades dos cursos que oferece, crie oportunidades para que os alunos construam e apresentem um produto final – Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Caberá a cada escola definir, por meio de regulamento específico, as normas e as orientações que nortearão a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme a natureza e o perfil de conclusão da Habilitação Profissional.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá envolver necessariamente uma pesquisa empírica, que somada à pesquisa bibliográfica dará o embasamento prático e teórico necessário para o desenvolvimento do trabalho. A pesquisa empírica deverá contemplar uma coleta de dados, que poderá ser realizada no local de estágio supervisionado, quando for o caso, ou por meio de visitas técnicas e entrevistas com profissionais da área. As atividades, em número de 120 (cento e vinte) horas, destinadas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, serão acrescentadas às aulas previstas para o curso e constarão do histórico escolar do aluno.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso pautar-se-á em pressupostos interdisciplinares, podendo exprimir-se por meio de um trabalho escrito ou de uma

proposta de projeto. Caso seja adotada a forma de proposta de projeto, os produtos poderão ser compostos por elementos gráficos e/ ou volumétricos (maquetes ou protótipos) necessários à apresentação do trabalho, devidamente acompanhados pelas respectivas especificações técnicas; memorial descritivo, memórias de cálculos e demais reflexões de caráter teórico e metodológico pertinentes ao tema.

A temática a ser abordada deve estar contida no âmbito das atribuições profissionais da categoria, sendo de livre escolha do aluno.

1.6.3.1. Metodologia Diferenciada

Para o cumprimento da carga horária prevista nos componentes curriculares dos Módulos I e II do curso de Técnico em Enfermagem, foi proposta uma Metodologia Diferenciada, que compreende a utilização de um espaço virtual (Plataforma Moodle) para a complementação do aprendizado iniciado em sala de aula.

Para a Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM, segue abaixo a carga horária prevista:

Módulo	Período Diurno	Período Noturno
I	30 horas-aula	33 horas-aula
II	34 horas-aula	35 horas-aula

Considerando que o número de aulas excede a carga horária de 30 horas-aula semanais no Módulo I e de 31 horas-aula semanais (previstas) no Módulo II, as horas-aula excedentes poderão ser ministradas na forma de Metodologia Diferenciada.

Assim, os componentes curriculares trabalhados por meio dessa metodologia são:

Módulo I				
Componente Curricular	Período	Carga horária total	Carga horária a ser desenvolvida em sala de aula	Carga horária a ser desenvolvida na Metodologia Diferenciada
I.3 – Saúde Coletiva I	Noturno	80	60	20
I.4 – Proteção e Prevenção em Enfermagem	Noturno	60	40	20
I.7 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança I	Noturno	120	100	20

Módulo II				
Componente Curricular	Período	Carga horária total	Carga horária a ser desenvolvida em sala de aula	Carga horária a ser desenvolvida na Metodologia Diferenciada
II.2 – Saúde Coletiva II	Diurno e Noturno	40	20	20
II.7 – Enfermagem Gerontológica e Geriátrica	Diurno e Noturno	60	40	20

II.9 – Primeiros Socorros	Noturno	60	40	20
II.10 – Ética e Gestão em Enfermagem	Diurno e Noturno	40	20	20

Caso a Etec interessada tenha dificuldades na utilização da Plataforma *Moodle*, deverá encaminhar Ofício à Unidade de Ensino Médio e Técnico, justificando a necessidade de desenvolvimento presencial, até que se organize para a utilização do ambiente virtual.

1.6.4. O Estágio Supervisionado

O estágio profissional supervisionado integra a Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM terá por objetivo capacitar o aluno para o exercício profissional competente, através da vivência de situações concretas de trabalho, e corresponderá a 50% da carga horária mínima estabelecida para a habilitação.

A proposta do Centro Paula Souza prevê um total de 654 horas de estágio para os períodos diurno e noturno, que será acrescido às 1307 horas para o período diurno e às 1248 horas para o período noturno, de conteúdo teórico/ prático.

Na Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM o estágio supervisionado corresponderá a 406 horas para os períodos diurno e noturno, que serão acrescidas às 724 horas (período diurno) e às 720 horas (período noturno) de conteúdo teórico/ prático.

Para garantir a certificação, o aluno deverá cumprir 100% da carga horária prevista para todos os componentes curriculares com estágio.

O campo de estágio deverá reunir condições que atendam às necessidades de organização, atualização de técnicas e equipamentos adequados ao desenvolvimento das competências previstas.

Atendidas essas condições, o estágio supervisionado poderá ser realizado junto a instituições de atendimento à saúde pública ou privada, sob a responsabilidade, coordenação, orientação, supervisão e avaliação de Enfermeiro-Docente.

A escola firmará convênios com essas instituições para a realização dos estágios supervisionados. O aluno devidamente matriculado na unidade escolar firmará termo de compromisso individual com as Instituições conveniadas para a realização dos Estágios, devendo apresentar a documentação exigida, bem como apólice de seguro de vida em vigência e carteira de vacinação atualizada.

1.7. Os critérios de “Aproveitamento de Estudos” e os critérios de “Avaliação de Aprendizagem” estão propostos de acordo com a legislação vigente e o contido no Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica do Centro Paula Souza.

1.8. Instalações, Materiais, Equipamentos, Acervo Bibliográfico

As instalações propostas para as aulas teóricas e aulas práticas correspondem às necessidades de cada componente curricular a ser desenvolvido, assim como atendem às

propostas estabelecidas para o desenvolvimento do curso, as referências bibliográficas e os materiais e equipamentos.

1.9. Pessoal Docente e Técnico

Toda Unidade Escolar conta com:

- Diretor de Escola Técnica;
- Diretor de Serviço – Área Administrativa;
- Diretor de Serviço – Área Acadêmica;
- Coordenador de Projetos Responsável pela Coordenação Pedagógica;
- Coordenador de Curso;
- Auxiliar Docente;
- Docentes.

A habilitação dos docentes está organizada de acordo com o componente curricular que o mesmo deverá desenvolver. Esta relação regulamenta, também, os concursos públicos e a atribuição de aulas.

1.10. Certificados e Diplomas

Ao aluno concluinte do curso será conferido e expedido o diploma de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, satisfeitas as exigências relativas:

- ao cumprimento do currículo previsto para a habilitação;
- à realização do estágio profissional supervisionado;
- à apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

Após conclusão dos dois primeiros módulos, o aluno fará jus ao Certificado de Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM.

Os certificados e o diploma terão validade nacional.

São Paulo, 02 de outubro de 2012.

ROSANA LAVORENTI FELLET

RG 12.140.267

ROSANA LAVORENTI FELLET é licenciada em Enfermagem, bem como colabora em projetos da Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza.